UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Carla Lauise Rodrigues Menezes Pimenta

CONTRIBUIÇÕES PARA A EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DA LEPTOSPIROSE EM RUMINANTES DO NORDESTE DO BRASIL

Patos/PB
2018

Carla Lauise Rodrigues Menezes Pimenta

Contribuições para a epidemiologia e controle da leptospirose em ruminantes do Nordeste do Brasil

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Medicina Veterinária.

Orientador: Professor Doutor Sérgio Santos de Azevedo

Patos/PB
2018

P644c Pimenta, Carla Lauise Rodrigues Menezes.
Contribuições para a epidemiologia e controle da leptospirose em ruminantes no Nordeste do Brasil / Carla Lauise Rodrigues Menezes Pimenta. - Patos-PB, 2018.
118 f. : il. color.

Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2018.
"Orientação: Prof. Dr. Sérgio Santos de Azevedo".
Referências.

1. *Leptospirasp*. 2. Sorologia. 3. Detecção Molecular. 4. Sorogrupos. I. Azevedo, Sérgio Santos de. II. Título.

CDU 636.2(043)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO GUSTAVO DINIZ DO NASCIMENTO CRB - 15/515

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

CARLA LAUISE RODRIGUES MENEZES PIMENTA

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de doutor em Medicina Veterinária.

APROVADO EM 22.08.18.

EXAMINADORES:

Prof. Dr. Sérgio Santos de Azevedo
Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária/CSTR/UFCG
Presidente (Orientador)

Profa. Dra. Carolina de Sousa Américo Batista Santos
Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária/CSTR/UFCG
Membro Externo

Prof. Dr. Inácio José Clementino
Departamento de Ciências Veterinárias/CCA/UFPB-Areia/PB
Membro Externo

Prof. Dr. Severino Silvano dos Santos Higino
Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária/CSTR/UFCG
Membro Interno

Prof. Dr. Arthur Willian de Lima Brasil.
Departamento de Medicina Veterinária/UNIR - Rolim de Moura/RO
Membro Externo

Aos meus pais Roque e Naide, por todo amor
e incentivo durante todos esses anos.

Dedico

AGRADECIMENTOS

A ***Deus***, pela sua fidelidade, cuidado e imenso amor.

Ao meu amor, Marllus, por todo amor, carinho e dedicação, por andar lado a lado durante toda esta caminhada. Te amo!

À minha irmã Joana, pela amizade, momentos de alegria, e por sempre estar presente durante todas as fases da minha vida.

À minha família, que me apoiou em todos os momentos.

À Abderman e Suely, por todo apoio e amor durante essa longa jornada.

Às primas Naiara e Nádima, obrigada por tornarem os meus dias mais divertidos, a caminhada foi mais doce e agradável com vocês.

Ao meu orientador, Sérgio Santos Azevedo, obrigada por existir, pelos ensinamentos, por ser um exemplo como pessoa e professor.

Às minhas eternas Pibics, Camilinha, Davidianne e Denise, obrigada meninas por toda ajuda e por tantos bons momentos. Amo vocês!

À Luana, pela amizade e paciência, por me ajudar nos momentos em que me senti perdida.

Aos colegas do Laboratório de Doenças Transmissíveis especialmente Diego, Leíse, Arthur, Maira, Areano, Devede, Romero e Dona Francinete por toda ajuda prestada e pelos bons momentos de convivência.

Ao casal de amigos Silvano e Wigna, obrigada pela contribuição nos meus projetos, pela amizade e carinho.

Às amigas Nanda, Rosileide, Dani, Renatinha, Aninha, Annielle, Bel e Edijane, por todo carinho, todas as conversas, pelos momentos em que me deram forças, me alegraram e se fizeram presentes.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de doutorado.

Ao Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária (PPGMV) e ao secretário Jonas Alves de Oliveira por todo apoio durante esse período de doutorado.

SUMÁRIO

RESUMO

Esta tese é composta por três capítulos, no capítulo I são descritas as estratégias de controle de um surto de infecção por leptospirose em bovinos leiteiros no estado do Maranhão, Nordeste do Brasil. O diagnóstico de leptospirose foi baseado na sorologia, cultura bacteriológica e reação em cadeia da polimerase. De todos os animais da fazenda, 136 (48,6%) foram soropositivos para *Leptospira* sp. Oito dos animais com problemas reprodutivos foram positivos na PCR. O sequenciamento genético de uma amostra PCR positiva de fluido vaginal revelou *Leptospira borgpetersenii*. Um ano após a adoção de medidas de controle, não foram observados problemas reprodutivos. Assim, a leptospirose provavelmente causou falhas reprodutivas no rebanho, e as medidas de controle e prevenção implementadas foram eficientes no controle da doença. No capítulo II é descrita a caracterização sorológica e molecular de *Leptospira* sp. em rebanhos bovinos e ovinos em condições semiáridas do Nordeste brasileiro. Foi realizado diagnóstico sorológico, molecular e tentativa de isolamento de *Leptospira* sp. de 99 fêmeas em idade reprodutiva. Destes 38,4% foram reagentes no teste sorológico, sendo 49% fêmeas bovinas e 27,1% fêmeas ovinas. Os sorogrupos detectados em bovinos foram Sejroe, Hebdomadis, Australis, Djasiman, Balum, Pomona e Cynopteri. Nos ovinos, os sorogrupos reagentes foram Australis, Balum, Djasiman, Tarassovi, Icterohaemorrhagiae e Cynopteri. Na PCR, foi detectado DNA leptospírico em nove amostras de urina. Não foi observado crescimento do agente em meio de cultura em amostras de urina. Em condições semiáridas, a transmissão entre animais da mesma espécie parece ser a principal forma de disseminação de leptospiras nos rebanhos ovinos e bovinos, porém a participação de outros animais domésticos e silvestres não pode ser descartada. Sugere-se ainda que a prática da criação consorciada de bovinos e ovinos e o estreito convívio entre eles propicia a disseminação do agente nas propriedades rurais. O capítulo III determinou a soropositividade para leptospirose e os sorogrupos predominantes nos testes sorológicos realizados no Laboratório de Doenças Transmissíveis (LDT) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Nordeste do Brasil, em bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos no período de 2010 a 2017. Foram computados os registros dos exames sorológicos para leptospirose de 5.594 animais, provenientes de quatro estados brasileiros. Foram positivas 662 amostras no teste sorológico, resultando em uma frequência de 11,8%. Sejroe, Autumnalis e Icterohaemorrhagiae foram os sorogrupos mais frequentes para todas as espécies. As frequências individuais de bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos foram de 20%, 8,3%, 7,9%, e 27,9%, respectivamente. Com relação aos sorogrupos mais frequentes por espécie animal, o Sejroe predominou em bovinos, Autumnalis foi o mais frequente em caprinos e ovinos e Australis predominou nos bubalinos. infecção por *Leptospira* sp., determinada por sorologia, encontra-se difundida em ruminantes (bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos) do Nordeste do Brasil, o que sugere a existência de vias de transmissão alternativas menos dependentes de fatores ambientais, bem como a identificação dos sorogrupos mais frequentes sugere a necessidade de melhoria das condições sanitárias e implementação de medidas de controle eficientes e direcionadas para as principais fontes de infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Sorologia; *Leptospira* sp; Controle; Detecção Molecular; Sorogrupos.

ABSTRACT

This thesis consists of three chapters, in Chapter I, the strategies of control of an outbreak of leptospirosis infection in dairy cattle in the state of Maranhão, Northeastern Brazil, are described. The diagnosis of leptospirosis was based on serology, bacteriological culture and polymerase chain reaction. Of all farm animals, 136 (48.6%) were seropositive for *Leptospira* sp. Eight of the animals with reproductive problems were PCR positive. Genetic sequencing of a positive PCR sample of vaginal fluid revealed Leptospira borgpetersenii. One year after the adoption of control measures, no reproductive problems were observed. Thus, leptospirosis probably caused reproductive failures in the herd, and the control and prevention measures implemented were efficient in controlling the disease. In Chapter II the serological and molecular characterization of Leptospira sp. in cattle and sheep in semi-arid conditions of Northeast Brazil. Serological, molecular and and attempt isolation of *Leptospira* sp. of 99 females of reproductive age. Of these 38.4% were reagents in the serological test, being 49% bovine females and 27.1% ovine females. Serogroups detected in cattle were Sejroe, Hebdomadis, Australis, Djasiman, Balum, Pomona and Cynopteri. In sheep, the reactive serogroups were Australis, Balum, Djasiman, Tarassovi, Icterohaemorrhagiae and Cynopteri. In PCR, leptospiral DNA was detected in nine urine samples. Growth of the agent in culture medium was not observed in urine samples. In semi-arid conditions, transmission between animals of the same species seems to be the main form of dissemination of leptospires in sheep and cattle, but the participation of other domestic and wild animals can not be ruled out. It is also suggested that the practice of intercropping cattle and sheep and the close coexistence between them facilitates the dissemination of the agent in the rural properties. Chapter III determined the seropositivity for leptospirosis and the serogroups prevalent in the serological tests carried out at the Transmissible Diseases Laboratory (TDL) of the Federal University of Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Northeast Brazil, in cattle, goats, sheep and buffaloes in the period from 2010 to 2017. The records of the serological tests for leptospirosis of 5,594 animals from four Brazilian states were computed. A total of 662 samples were positive in the serological test, resulting in a frequency of 11.8%. Serjoe, Autumnalis and Icterohaemorrhagiae were the most frequent serogroups for all species. The individual frequencies of cattle, goats, sheep and buffaloes were 20%, 8.3%, 7.9%, and 27.9%, respectively. In relation to the most frequent serogroups by animal species, Serjoe predominated in cattle, Autumnalis was the most frequent in goats and sheep and Australis predominated in buffaloes. Leptospira sp. infection, determined by serology, is widespread in ruminants (cattle, goats, sheep and buffalo) in Northeast Brazil, suggesting the existence of alternative transmission routes less dependent on environmental factors, as well as identification of the most frequent serogroups suggests the need to improve sanitary conditions and implement efficient and targeted control measures for the main sources of infection.

KEY-WORDS: Serology; *Leptospira* sp; Control; Molecular Detection; Sorogroups

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO I

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO II

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO III

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO I

CAPÍTULO II

1. INTRODUÇÃO GERAL

A leptospirose é uma doença bacteriana infecto-contagiosa causada por microrganismos pertencentes ao gênero *Leptospira*, que acometem o homem, os animais domésticos e silvestres, e encontra-se largamente disseminada (ADLER, 2015), sendo sua ocorrência maior em países de clima tropical e subtropical (OLIVEIRA et al., 2010). Nos animais de produção, é uma enfermidade com grande impacto econômico, principalmente pela redução na produção animal e baixa fertilidade dos plantéis, bem como fatores relacionados à saúde pública (ELLIS, 2015).

A infecção e a transmissão de leptospira estão relacionados às exposições aos fatores de risco ambientais, assim como da presença de reservatórios e hospedeiros de manutenção. Nos ruminantes, o sorogupo Sejroe é o mais frequentemente encontrado, sendo os bovinos considerados hospedeiros primários de manutenção deste sorogrupo (CORREIA et al., 2017; HERRMAN et al., 2012). A transmissão ocorre indiretamente pelo contato com água ou solo contaminados ou pelo contato direto com a urina de animais portadores (PICARDEAU, 2013), assm como estudos recentes apontam para importância da transmissão venérea fêmea-macho na disseminação da leptospirose em ruminantes (PIMENTA et al., 2018). Alguns fatores propiciam a disseminação de leptospiras, tais como: o convívio entre as espécies, presença de animais silvestres, medidas de manejo adotadas nas propriedades e das oportunidades de infecção direta e indireta (ESCÓCIO et al., 2010; HASHIMOTO et al., 2012).

O diagnóstico para leptospirose é realizado através do teste de Soroaglutinação Microscópica (SAM) (PINTO et al., 2015; LIBONATI et al., 2017), apesar das suas limitações, um diagnóstico preciso é realizado através do isolamento e tipificação da sorovariedade prevalente, sendo a PCR para este fim, como também para detecção de DNA leptospírico em amostras clínicas (OTAKA et al., 2012).

Diante disso os inquéritos sorológicos são importantes e realizados para conhecimento dos sorogrupos de leptospiras que infectam os animais de determinado local, utilizado para fomentar e aplicar medidas efetivas para controlar a infecção, sendo esse controle da doença em ruminantes baseado em antibióticoterapia, vacinação e outras medidas sanitárias como: controle de roedores, quarentena dos animais, aumento da higiene ambiental, pois reduzem as seqüelas reprodutivas, minimizam a propagação da leptospirose e os riscos econômicos relacionados a infecção (ROLIM et al., 2013; MARTINS e LILENBAUM, 2017).

Esta Tese de Doutorado é composta por três capítulos constituídos por artigos científicos originais. O Capítulo I é referente a um artigo científico pulicado na revista Tropical Animal Health and Production (Qualis B1) e descreve as estratégias de controle de um surto de infecção por leptospirose em bovinos leiteiros no estado do Maranhão, Nordeste do Brasil. O Capítulo II é composto por um artigo submetido à revista Acta Tropica (Qualis A2), e refere a caracterização sorológica e molecular de *Leptospira* sp. em rebanhos bovinos e ovinos em condições semiáridas do Nordeste brasileiro. O Capítulo III compreende um artigo submetido à Revista Semina: Ciências Agrárias (Qualis B1), no qual foi investigada a soropositividade para leptospirose e os sorogrupos predominantes nos testes sorológicos realizados no Laboratório de Doenças Transmissíveis (LDT) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Nordeste do Brasil, em bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos no período de 2010 a 2017.

REFERÊNCIAS

ADLER, B. History of Leptospirosis and Leptospira. Current Topics in Microbiology and Immunology, 387, 1–9, 2015.

CORREIA, L., LOUREIRO, A. P., LILENBAUM, W. Effects of rainfall on incidental and host-maintained leptospiral infections in cattle in a tropical region, The Veterinary Journal, v. 220, n. 63–64, 2017.

ELLIS, W. A. Animal leptospirosis. Current topics. Microbiology and Immunology, v. 387, p. 99-137, 2015.

ESCÓCIO, C., GENOVEZ, M. E., CASTRO, V., PIATTI, R. M., GABRIEL, F. H. L., CHIEBAO, D. P., AZEVEDO, S. S., VIEIRA, S. R., CHIBA, M. Influência das condições ambientais na transmissão da leptospirose entre criações de ovinos e bovinos da região de Sorocaba, SP. Arquivos do Instituto Biológico, n. 77, v. 3, p. 371-379, 2010.

HASHIMOTO, V. Y., DIAS, J. A., SPOHR, K. A. H., SILVA, M. C. P., ANDRADE, M. G. B., MÜLLER, E. E., FREITAS, J. C. Prevalence and risk factors for Leptospira spp. in cattle herds in the south central region of Paraná state. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 32, n. 2, p. 99-105, 2012.

HERMANN, G. P., RODRIGUES, O. R., MACHADO, G., LAGE, A. P., MOREIRA, E. C., LEITE, R. C. C. Soroprevalência de leptospirose em bovinos nas mesorregiões sudeste e sudoeste do estado Rio Grande do Sul, Brasil. Ciência Animal Brasileira, v.13, n.1, p. 131-138, 2012.

LIBONATI, H., PINTO, P. S., LILENBAUM, W. Seronegativity of bovines face to their own recovered leptospiral isolates. Microb. Pathog. 188, 101-103, 2017

MARTINS, G., LILENBAUM, W. Control of bovine leptospirosis: aspects for consideration in a tropical environment, Research in Veterinary Science, v., n. 112, p. 156–160, 2017.

OLIVEIRA, F. C. S., AZEVEDO, S. S., PINHEIRO, S. R., BATISTA, C. S. A., MORAES, Z. M., SOUZA, G. O., GONÇALES, A. P., VASCONCELLOS. Fatores de risco para a leptospirose em fêmeas bovinas em idade reprodutiva no Estado da Bahia, Nordeste do Brasil. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 30, n.5, p. 398-402, 2010.

OTAKA, D., MARTINS, G., HAMOND, C., PENNA, B., MEDEIROS, M. A., LILENBAUM, W. Serology and PCR for bovine leptospirosis: herd and individual approaches. Veterinary Record, v. 170, n. 13, p. 338, 2012.

PICARDEAU, M. Diagnosis and epidemiology of leptospirosis. Médicine et Maladies Infectieuses, n. 43, n. 1, p. 1-9, 2013.

PINTO, P. S., LOUREIRO, A. P., PENNA, B., LILENBAUM, W. Usage of Leptospira spp. local strains as antigens increases the sensitivity of the serodiagnosis of bovine leptospirosis. Acta Tropica, v. 149, p. 163–167, 2015.

PIMENTA, C. L. R. M., COSTA, D. F., SILVA, M. L. C. R., PEREIRA, H. D., JUNIOR, J. P. A., MALOSSI, C. D., ULLMAN, L. S., ALVES, C. J., AZEVEDO, S. S. Strategies of the control of an outbreak of leptospiral infection in dairy cattle in Northeastern Brazil. Tropical Animal Health and Production, 2018. Doi: 10.1007/s11250-018-1635-2. [Epub ahead of print].

ROLIM, M. B. Q., BARROS, S. E. M., SILVA, V. C. L., SANTANA, V. L. A., SOUZA, M. A., HARROP, M. H. V., MOTA, R. A., OLIVEIRA, M. A. L., MOURA, A. P. B. L., LIMA, P. F. Determinação de anticorpos anti-*Leptospira* spp. e anti-Brucella abortus em bovinos abatidos em matadouro público no Estado de Pernambuco. Medicina Veterinária, v. 7, n. 1, p. 24-30, 2013.

CAPÍTULO I: Strategies of the control of an outbreak of leptospiral infection in dairy cattle in Northeastern Brazil

Manuscrito publicado na revista Tropical Animal Health and Production (ISSN: 0049-4747) Edinburgh, Qualis B1.

Strategies of the control of an outbreak of leptospiral infection in dairy cattle in Northeastern Brazil

Carla Lauise Rodrigues Menezes Pimenta[1] ● Diego Figueiredo da Costa[1] ● Maria Luana Cristiny Rodrigues Silva[1] ● Hélio Domingos Pereira[2] ● João Pessoa Araújo Júnior[3] ● Camila Dantas Malossi[3] ● Leila Sabrina Ullmann[3] ● Clebert José Alves[1] ● Sérgio Santos de Azevedo[1,*]

[1] Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Av. Universitária, s/n, Santa Cecília, Patos, PB 58708-110, Brazil

[2] Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Agrárias (CCA), Rodovia BR 079 - Km 12, Areia, PB 58397-000, Brazil

[3] Universidade Estadual Paulista (Unesp), Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n, Campus de Botucatu, Botucatu, SP 18618-687, Brazil

Abstract The aim of the present study was to describe the strategies of the control of an outbreak of leptospiral infection in dairy cattle in Maranhão state, Northeastern Brazil. In the period from January to July 2015, 18 (17%) out of 106 cows presented abortion, six (5.7%) stillbirth, and 12 (11.3%) repeated estrus, totaling 24 animals with reproductive problems. The diagnosis of leptospirosis was based on serology (microscopic agglutination test - MAT), bacteriological culture, and polymerase chain reaction (PCR). Antibiotic therapy, vaccination protocols, and changes in management practices were suggested as control measures. Of all animals on the farm (n = 280), 136 (48.6%) were seropositive for at least one serovar of *Leptospira* sp. No pure leptospiral culture was obtained. Eight of the animals with reproductive problems yielded positive PCR results (vaginal fluid of seven animals and urine and vaginal fluid of one animal). Genetic sequencing of a vaginal fluid/urine PCR-positive sample revealed *Leptospira borgpetersenii*. One year after the adoption of control measures, no reproductive problems were observed. Thus, leptospirosis probably caused the

* Corresponding author.
E-mail: sergio@vps.fmvz.usp. (S.S. Azevedo)

reproductive failures in the herd, and the control and prevention measures implemented were efficient in controlling the disease.

Keywords *Leptospira* sp. ● Control ● Reproductive failures ● Outbreak

Leptospirosis is a zoonotic disease of global importance, caused by pathogenic bacteria belonging to the genus *Leptospira*. The infection has a wide geographical distribution, with higher occurrence in tropical regions, and each serovar is usually associated with a maintenance host. Leptospirosis is important for cattle due to the compromised reproductive performance of the affected herds (Bourhy et al. 2014). In Brazil, investigations of leptospirosis outbreaks in cattle have been reported (Mineiro et al. 2014). In Italy, two outbreaks of reproductive problems caused by *Leptospira borgpetersenii* serovar Hardjo in cattle have been reported (Mughini-Gras et al. 2014).

Cattle become infected mainly with the serogroup Sejroe (Pinto et al. 2016). However, any serovar can infect any animal species, but a limited number of serovars affect livestock species accidentally, leading to outbreaks of abortion, dead fetuses, and repeated estrus. Hardjo and Wolffi serovars are the most prevalently reported in studies on cattle in Brazil (Pimenta et al. 2014).

In outbreak situations, the control strategies used are measures of biosafety, vaccination and selective chemoprophylaxis. Some improved measures have also been implemented, including pest control, extra environmental sanitation programmers, removal of piles of discarded material, closed herd maintenance, limiting access to contaminated water, banning intercropping, and supplying vitamins and mineral supplements (Mughini-Gras et al. 2014).

Thus, the objective of the present study was to describe the strategies of the control of an outbreak of leptospiral infection in dairy cattle in Maranhão state, Northeastern Brazil.

The outbreak occurred from January to June 2015 in a dairy farm in the municipality of Timon, state of Maranhão, Northeastern Brazil. The region has a high annual rainfall (1,383 mm). The herd was composed of 106 pregnant cows, 90 heifers, eight bulls, and 76 calves, totaling 280 animals. The heifers had not yet been covered, and covered cows that did not return to estrus were considered pregnant. The owner reported that 18 cows (17%) aborted in the last trimester of gestation, six (5.7%) had stillbirths, and 12 (11.3%) repeated estrus, totaling 24 animals with reproductive problems. The herd had never been vaccinated for leptospirosis. No clinical signs other than the reproductive problems were observed. The

management system adopted at the farm was semi-intensive, rodent control was performed in the milking and feed storage facilities.

Blood samples were taken from all animals in the farm (n = 280) in July 2015, fifteen days after reproductive problems were noted. Thirty days after this first visit, a new blood collection was performed, and urine and vaginal fluid samples were collected only from the animals that aborted, had stillbirths, or had repeated estrus (n = 24). Blood samples were collected by jugular venipuncture into 10-mL evacuated tubes, followed by serum extraction by centrifugation and storage at -20 °C until serology was performed. Urine was collected using a diuretic (furosemide, 2.5 mL/animal, intramuscularly), and vaginal fluid was collected with sterile swabs directly from the cervical region of the vagina and then stored in sterile 15-mL Falcon tubes with 2 mL of phosphate-buffered saline.

The serological diagnosis of leptospirosis was performed using the microscopic agglutination test (MAT) (OIE 2014). For leptospire isolation, immediately after collection 1 mL of urine and vaginal fluid diluted in phosphate-buffered saline was seeded at the final concentration of 10% in semi-solid EMJH medium (Difco, BD Franklin Lakes, NJ, USA) with amphotericin B, 5-fluorouracil (1 mg/mL), fosfomycin (4 mg/mL), trimethoprim (0.2 mg/mL), and sulfamethoxazole (0.4 mg/mL) for inhibition of the proliferation of contaminating microorganisms (Chakraborty et al. 2011). After 24 hours, 1 mL was seeded in EMJH medium with only 5-fluorouracil (1 mg/mL) added at the proportion of 10%, with subsequent incubation at 30 °C. The tubes were examined weekly for 6 weeks using dark-field microscopy.

DNA from urine and vaginal fluid was extracted using the kit Wizard Genomic SV DNA Purification System (Promega, Madison, USA). PCR and sequencing reactions were performed with the primers corresponding to nucleotides 38 ± 57 5'GGCGGCGCGTCTTAAACATG3' and 348 ± 368 5'TCCCCCCATTGAGCAAGATT3' (Heinemann et al. 2000). The nucleotide sequence alignment was performed in Seaview4. The sequence was aligned with reference *Leptospira* strains obtained from GenBank (National Center for Biotechnology Information, Bethesda, MD, USA) (http.//www.ncbi.nlm.nih.gov), using the BLAST tool http://www.ncbi.nlm.nih.gov/BLAST/. A phylogenetic tree was generated using the o software Seaview4. Phylogenetic trees were constructed based on the maximum-likelihood (ML) method with 1,000 bootstraps, model TN 93, using PhyML 3.1. Trees were visualized in FigTree v1.4.3 (http://tree.bio.ed.ac.uk/). The phylogenetic reconstruction program included sequences from *Leptospira* sp. for comparison.

Seropositive animals were treated 10 days after the second visit with a single dose (25 mg/kg) of dihydrostreptomycin (Ourofino, Cravinhos, São Paulo, Brazil), and the seronegative animals were vaccinated with the commercial inactivated vaccine CattleMaster® 4 + L5 (Pfizer, Itapevi, São Paulo, Brazil), boosted after 30 days. Simultaneously, environmental measures were implemented, such as preventing the animals from accessing flooded areas and intensifying chemical and physical rodent control.

Of the 280 serum samples analyzed in the first visit, 136 (48.6%) were positive at MAT. The most frequent serogroups were Sejroe (92.7%), Tarassovi (5.1%), Hebdomadis (1.5%), and Australis (0.7%) (Table 1), with titers from 100 to 3200. Of the 24 cows with reproductive problems, eight (33%) were seropositive in the first visit, whereas 23 (95.8%) were seropositive in the second visit (Table 2), with titers from 100 to 400.

No pure leptospiral isolates were obtained; however, the DNA of pathogenic leptospires was detected in the vaginal fluid of eight animals, and in urine of one animal (Table 2). Of the eight PCR-positive samples, a nucleotide sequence obtained in one (295-bp fragment) showed 100% BLAST identity with *Leptospira borgpetersenii* sequences. One year after the adoption of prevention and control measures, reproductive problems were no longer observed in the herd.

The serogroup Sejroe was the most frequent in this study, and it is reported as the most frequent in cattle. Recognized as being adapted to cattle, serovars of this serogroup are generally associated with several reproductive problems such as abortions, stillbirths, weak calves, and infertility. Thus, the reproductive problems observed may be related to the high frequency of these serovars in the herd (Tagliabue et al. 2016).

In conditions of high rainfall, as is the case in the studied region, excellent conditions are available for the survival and spread of leptospires (Robertson et al. 2012). However, infection influenced by environmental factors is more relevant when serogroups not adapted to the species in question are involved (Ellis 2015). Taking into account that the most frequent serovars in this study are adapted to cattle (Wolffi, Hardjobovis and Sejroe), bovine-to-bovine transmission was probably responsible for the outbreak, since in these cases the elimination of leptospires through urine is more constant and the contact with the agent is facilitated (Correia et al. 2017).

A discrepancy was observed between the results of the two serologies in animals with reproductive problems, with eight animals positive (33%) in the first serology and 23 animals (95.8%) in the second. The non-detection of many positive animals in the first

serology may be related to the short-lived immunity produced by infected animals, especially for serovars adapted to cattle (Adler 2015). However, as no control measure was performed in the period between the two collections, the animals may have been re-infected, thus explaining the detection of a higher proportion of positive animals in the second serology.

Host-adapted serovars, mainly serovar Hardjo, are related to reproductive disease in cattle, and in these cases clinical signs such as abortion, return to estrus and birth of weak animals are present (Mughini-Gras et al. 2014; Favero et al. 2017). In cattle, the DNA of *Leptospira* sp. has been identified in samples of vaginal fluid and in samples of cervicovaginal mucus and urine (Santana Oliveira et al. 2016). Positive PCR results from vaginal fluid samples suggesting the possibility of venereal transmission, although the pathogenesis of reproductive impairment in cattle is still not fully elucidated.

The acquisition of pure leptospiral cultures was not possible, and because the bacterium is very fastidious, isolation is not always a sensitive technique for the detection of leptospires, and failure is commonly reported. However, genetic sequencing revealed 100% identity with *L. borgpetersenii*, which belongs to the most frequently observed serogroup (Sejroe) in serology. The *L. borgpetersenii* serovar Hardjo strain Hardjobovis was isolated for the first time in cattle in Brazil and Latin America (Chideroli et al. 2016). In Italy, *L. borgpetersenii* serovar Hardjo strain Hardjobovis was also isolated from urine in two outbreaks of reproductive problems (abortions) in cattle (Mughini-Gras et al. 2014). Therefore, the identification of this species points to the importance of the transmission of leptospires among cattle, acting as the main reservoirs for the bacterium within the herd.

Thus, based on the high frequency of seropositivity and carriers (PCR), leptospirosis can be inferred to be the cause of the reproductive problems, although no other collection of material for bacterial isolation, serology, or PCR was performed in the year after the adoption of control measures. The control of bovine leptospirosis carried out through an integrated program based on immunization, antibiotic therapy and management changes has shown good results (Martins and Lilenbaum 2017). Vaccination is considered the cheapest method and essential measure for control. In cases of adapted strains, the association of immunization with the treatment are efficient measures (Lilenbaum and Martins 2014). Changes in management, also favor the control of the disease. Although serology and molecular analysis were not conducted one year after the application of the control measures, it is possible that a reduction of the disease occurred in the animals, because the sequels of the infection were reduced.

Funding This study is funded by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – Proc. 302222/2016-2).

Compliance with ethical standards All procedures were conducted in accordance with Ethics Committee of the Animal Science Federal Universit of Campina Grande, Brazil

Conflict of interest The authors declare that they have no conflicts of interest

References

Adler, B., 2015. History of Leptospirosis and *Leptospira*, Current Topics in Microbiology And Immunology, 387, 1–9.

Bourhy, P., Collet, L., Brisse, S. and Picardeau, M., 2014. *Leptospira mayottensis* sp. nov., a pathogenic species of the genus *Leptospira* isolated from humans, International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology, 64, 4061–4067.

Chakraborty, A., Miyahara, S., Villanueva, S.Y., Saito, M., Gloriani, N.G. and Yoshida, S., 2011. Novel combination of selective agents for isolation of *Leptospira* species, Microbiology and Immunology, 55, 494-501.

Chideroli, R.T., Pereira, U.P., Goncalves, D.D., Nakamura, A.Y., Alfieri, A.A., Alfieri, A.F. and Freitas, J.C., 2016. Isolation and molecular characterization of *Leptospira borgpetersenii* serovar Hardjo strain Hardjobovis in the urine of naturally infected cattle in Brazil, Genetics and Molecular Research, 15(1), gmr8473.

Correia, L., Loureiro, A.P. and Lilenbaum, W., 2017. Effects of rainfall on incidental and host-maintained leptospiral infections in cattle in a tropical region, The Veterinary Journal, 220, 63–64.

Ellis, W.A., 2015. Animal leptospirosis, Current Topics in Microbiology and Immunology, 387, 99–137.

Favero, J.F., Araujo, H.L., Lilenbaum, W., Machado, G., Tonin, A.A., Baldissera, M.D., Stefani, L.M. and Silva, A.S., 2017. Bovine leptospirosis: prevalence, associated risk factors for infection and their cause-effect relation, Microbial Pathogenesis, 107, 149–154.

Heinemann, M.B., Garcia, J.F., Nunes, C.M., Gregori, F., Higa, Z.M., Vasconcellos, S.A. and Richtzenhain, L.J., 2000. Detection and differentiation of *Leptospira* spp. serovars in bovine semen by polymerase chain reaction and restriction fragment length polymorphism, Veterinary Microbiology, 73, 261–267.

Lilenbaum, W. and Martins, G., 2014. Leptospirosis in cattle: a challenging scenario for the understanding of the epidemiology, Transboundary and Emerging Diseases, 61, 63–68.

Martins, G. and Lilenbaum, W., 2017. Control of bovine leptospirosis: aspects for consideration in a tropical environment, Research in Veterinary Science, 112, 156–160.

Mineiro, A.L.B.B., Vieira, R.J., Beserra, E.E.A., Leal, L.M., Sousa, F.A.L., Campos, Ã.P., Moreira, Ã.C. and Costa, F.A.L., 2014. Evaluation of leptospirosis control through vaccination in a cattle dairy farm in the state of Piauí, Arquivos do Instituto Biologico, 81, 202–208.

Mughini-Gras, L., Bonfanti, L., Natale, A., Comin, A., Ferronato, A., La Greca, E., Patregnani, T., Lucchese, L. and Marangon, S., 2014. Application of an integrated outbreak management plan for the control of leptospirosis in dairy cattle herds, Epidemiology and Infection, 142, 1172–1181.

OIE, 2014. Leptospirosis. Chapter 2.1.12. In OIE Terrestrial Manual 2014. Version adopted by the World Assembly of Delegates of the OIE in May 2014.

Pimenta, C.L.R.M., Castro, V., Clementino, I.J., Alves, C.J., Fernandes, L.G., Brasil, A.W.L., Santos, C.S.A.B. and Azevedo, S.S., 2014. Leptospirose bovina no Estado da Paraíba: prevalência e fatores de risco associados à ocorrência de propriedades positivas, Pesquisa Veterinária Brasileira, 34, 332–336.

Pinto, P.S., Libonati, H., Penna, B. and Lilenbaum, W., 2016. A systematic review on the microscopic agglutination test seroepidemiology of bovine leptospirosis in Latin America, Tropical Animal Health and Production, 48, 239–248.

Robertson, C., Nelson, T.A. and Stephen, C., 2012. Spatial epidemiology of suspected clinical leptospirosis in Sri Lanka, Epidemiology and Infection, 140, 731–743.

Santana Oliveira, F., Oliveira, D., Ferreira Martins Filho, E., Costa, F., Ristow, P., Pinna, M.H. and Lilenbaum, W., 2016. Avaliação histológica e imuno-histoquímica da colonização vaginal por *Leptospira* em vacas com fluido vaginal positivo à PCR, Revista Brasileira de Medicina Veterinária, 38, 163–167.

Tagliabue, S., Figarolli, B.M., D'Incau, M., Foschi, G., Gennero, M.S., Giordani, R., Giordani, R., Natale, A., Papa, P., Ponti, N., Scaltrito, D., Spadari, L., Vesco, G. and

Ruocco, L., 2016. Serological surveillance of Leptospirosis in Italy: two-year national data (2010-2011), Veterinaria Italiana, 52, 129–138.

Figure caption

Fig. 1 The phylogenetic tree based on the fragment 16S rRNA gene sequences from *Leptospira* sp., was constructed Maximum- likelihood phylogenetic tree, model TN93. The analysis included 26 nucleotides sequences. ▲ Sequenced sample

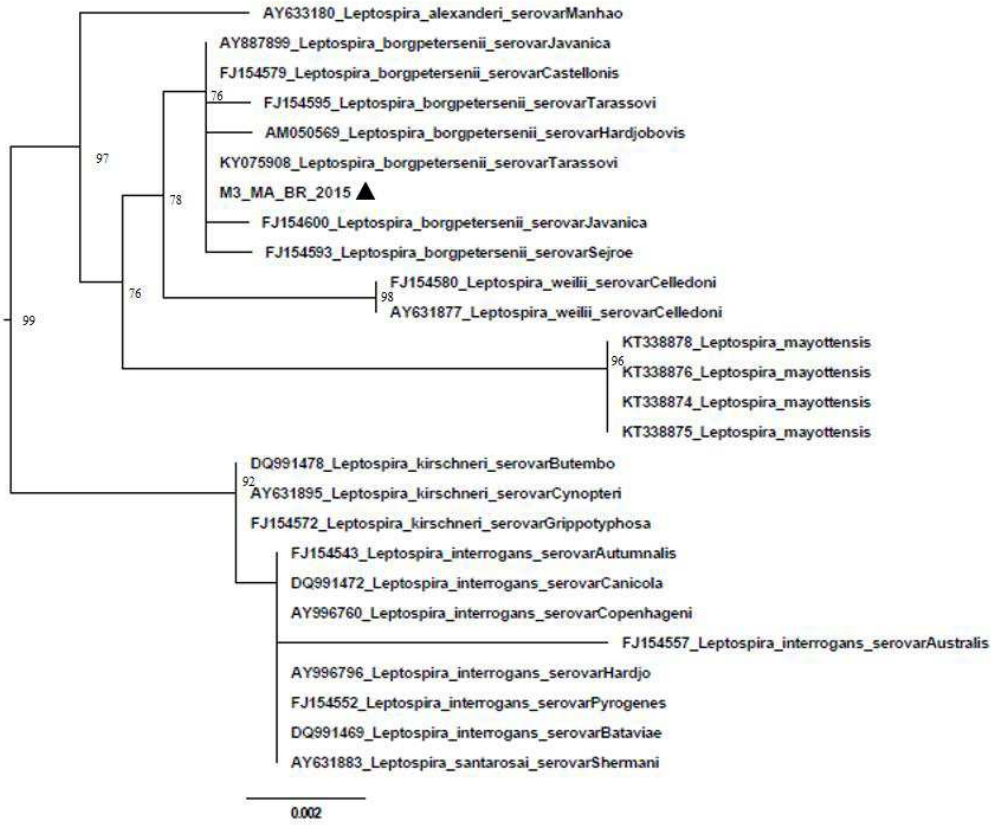
Table 1 Most frequent *Leptospira* sp. serogroups in the first visit and respective titers in a leptospirosis outbreak in cattle in the state of Maranhão, Northeastern Brazil

Serogroup	Titers					Total	Frequency (%)
	100	200	400	800	3200		
Sejroe	45	58	19	3	1	126/136	92.7
Tarassovi	1	2	4			7/136	5.1
Hebdomadis	1	1				2/136	1.5
Australis	1					1/136	0.7
Total	48	71	23	3	1	136/136	100

Table 2 Results of diagnostic tests in 24 cattle with reproductive problems in the second visit in a leptospirosis outbreak in the state of Maranhão, Northeastern Brazil

Animal	Reproductive failures	PCR/vaginal fluid	PCR/urine	1st Serology/serovar/titer	2nd Serology*/serovar/titer	Sequencing
M1	Abortion/repeated estrus	+	-	+/ Wolffi/100	+/ Tarassovi/400	-
M2	Abortion	+	-	+/ Tarassovi/400	+ / Tarassovi/ Wolffi/ 400	-
M3	Abortion	+	+	-	+/ Tarassovi/ Hebdomadis/ Grippotyphosa/ Wolffi/ 100	+
M4	Abortion	-	-	-	+/ Tarassovi/ 200	-
M5	Abortion/repeated estrus	-	-	-	+ / Tarassovi/ 100	-
M6	Abortion/repeated estrus	-	-	+/ Wolffi/ 400	+/ Wolffi/ 400	-
M7	Stillbirth	-	-	-	+/ Tarassovi/ 100	-
M8	Abortion/repeated estrus	-	-	-	+/ Tarassovi/ 100	-
M9	Abortion/repeated estrus	-	-	+/ Hardjoprajitno/ 200	+/ Grippotyphosa/ 400	-
M10	Abortion/repeated estrus	-	-	-	-	-
M11	Abortion	-	-	-	+/ Tarassovi/ 200	-
M12	Abortion/repeated estrus	-	-	+/ Sejroe/400	+/ Hardjoprajitno/ 200	-
M13	Abortion/repeated estrus	-	-	-	+/ Tarassovi/ 100	-
M14	Abortion	-	-	-	+/ Hebdomadis/ Hardjoprajitno/ 200	-
M15	Stillbirth	-	-	-	+/ Hebdomadis/ Hardjoprajitno/ 200	-
M16	Stillbirth	-	-	-	+/ Tarassovi/ 100	-
M17	Stillbirth	-	-	+/ Wolffi/ 100	+/ Tarassovi/ 200	-
M18	Abortion	-	-	-	+/ Tarassovi/ Wolffi/ 200	-
M19	Abortion	+	-	-	+/ Tarassovi/ 400	-
M20	Abortion/repeated estrus	+	-	-	+ /Hardjopratijno/ 200	
M21	Abortion/repeated estrus	+	-	-	+/ Wolffi/ 400	-
M22	Stillbirth	+	-	+/ Wolffi/ 100	+/ Grippotyphosa/ 200	-
M23	Stillbirth/repeated estrus	+	-	+/ Wolffi/ 100	+/ Wolffi/ 400	-
M24	Abortion/repeated estrus	-	-	-	+/ Tarassovi/ 200	

*30 days after first serology


AY633180_Leptospira_alexanderi_serovarManhao
AY887899_Leptospira_borgpetersenii_serovarJavanica
FJ154579_Leptospira_borgpetersenii_serovarCastellonis
FJ154595_Leptospira_borgpetersenii_serovarTarassovi
AM050569_Leptospira_borgpetersenii_serovarHardjobovis
KY075908_Leptospira_borgpetersenii_serovarTarassovi
M3_MA_BR_2015
FJ154600_Leptospira_borgpetersenii_serovarJavanica
FJ154593_Leptospira_borgpetersenii_serovarSejroe
FJ154580_Leptospira_weilii_serovarCelledoni
AY631877_Leptospira_weilii_serovarCelledoni
KT338878_Leptospira_mayottensis
KT338876_Leptospira_mayottensis
KT338874_Leptospira_mayottensis
KT338875_Leptospira_mayottensis
DQ991478_Leptospira_kirschneri_serovarButembo
AY631895_Leptospira_kirschneri_serovarCynopteri
FJ154572_Leptospira_kirschneri_serovarGrippotyphosa
FJ154543_Leptospira_interrogans_serovarAutumnalis
DQ991472_Leptospira_interrogans_serovarCanicola
AY996760_Leptospira_interrogans_serovarCopenhageni
FJ154557_Leptospira_interrogans_serovarAustralis
AY996796_Leptospira_interrogans_serovarHardjo
FJ154552_Leptospira_interrogans_serovarPyrogenes
DQ991469_Leptospira_interrogans_serovarBataviae
AY631883_Leptospira_santarosai_serovarShermani
76
97
78
76
98
99
96
92
0.002

CAPÍTULO II: High proportion of cattle and sheep seropositive and renal carriers of Leptospira sp. under semiarid conditions

Manuscrito submetido à revista Acta Tropica (ISSN:0001-706X) Basel, Qualis A2.

High proportion of cattle and sheep seropositive and renal carriers of *Leptospira* sp. under semiarid conditions

Carla L.R.M. Pimenta, Camila S. Bezerra, Davidianne A. Morais, Maria L.C. R. Silva, Diego F. Costa, Severino S.S. Higino, Denise B. Nogueira, Carolina S.S Americo, Clebert J. Alves, Sérgio S. Azevedo*

Academic Unit of Veterinary Medicine, Center of Rural Technology and Health, Federal University of Campina Grande, 58700-970, Patos, PB, Brazil

*Corresponding author. Phone: +55 83 8735 3288; fax: +55 83 3511 4659
E-mail: sergio@vps.fmvz.usp.br (S.S. Azevedo)

Abstract

This study aimed to serologically and molecularly characterize *Leptospira* sp. in cattle and sheep herds in the semiarid condition of Northeastern Brazil. Based on a preliminary study performed in our research group, we selected six rural properties showing a positivity ≥ 60% for the Sejroe serogroup with a titer ≥ 200 measured on serological tests. Blood samples were collected for serological diagnosis. Urine samples were collected from 99 females of reproductive age (51 bovine, 48 ovine). Molecular diagnostics and the isolation of *Leptospira* sp. were performed of these samples using microscopic agglutination tests (MAT), polymerase chain reaction (PCR), and bacteriological culture. Of the 99 analyzed animals, 38.4% (38/99) were reactive on the serological tests. Of them, 49% (25/51) were bovines and 27.1% (13/48) were ovines. The serogroups detected in cattle were Sejroe (36.8%), Hebdomadis (26.3%), Australis (10.5%), Djasiman (10.5%), Balum (5.3%), Pomona (5.3%), and Cynopteri (5.3%) with titers of 100–800. In sheep, the reactive serogroups were Australis (27.3%), Balum (27.3%), Djasiman (18.1%), Tarassovi (9.1%), Icterohaemorrhagiae (9.1%), and Cynopteri (9.1%) with titers of 100–400. Leptospiral DNA was detected by PCR in nine urine samples, included five cattle and four sheep. Property 1 showed the highest serological positivity frequencies for both cattle (70.6%) and sheep (70.6%). Similarly, the highest frequency was observed by PCR in eight positive samples (89%). In this property, we observed the existence of a consortia of breeding of cattle and sheep. This practice implies that the animals maintained close contact with one another while grazing in the same place. No pathogen growth was observed in the urine samples in the culture medium. In semiarid conditions, transmission between animals of the same species seems to be the main form of *Leptospira* dissemination in sheep and cattle. However, the contribution of other domestic and wild animals cannot be discarded. The practice of consortia breeding of cattle and sheep and their close coexistence might facilitate the spread of the pathogen in rural properties.

Keywords: Animal leptospirosis; Consortia breeding; Ruminants; Molecular detection; Semiarid conditions

1. Introduction

The development of cattle and sheep farming is of paramount importance for Brazilian agriculture and livestock in addition to contributing to the income of rural producers (Campos et al., 2017). Leptospirosis, one of the most important infectious diseases in the cattle and sheep production, is caused by bacteria of the genus *Leptospira* sp. and stands out as causing serious reproductive problems such as abortions, birth of weak animals, stillbirth, and fetal mummification in addition to reduced milk production, which causes substantial economic losses to cattle and sheep industry (Ellis, 2015; Loureiro et al., 2017).

Under natural conditions, any *Leptospira* sp. serovar can affect any animal species. However, some animals might adapt to certain strains. Cattle are recognized as adapted hosts of the Sejroe serogroup, which is reported in >80% of studies in Latin America (Pinto et al., 2016). Hardjo is the most common serovar in cattle worldwide (Hernández-Rodríguez et al., 2011; Pinto et al., 2017). This adaptation favors maintaining the bacteria in the environment since bovines act as sources of infection for their own and other animal species (Mughini-Gras et al., 2014). *Leptospira* sp. infection in sheep has been commonly associated with the serovar Hardjo, also adapted to small ruminants, and the serogroup Autumnalis (Higino et al., 2013; Martins and Lilenbaum, 2014).

Northeastern Brazil is characterized by a semiarid climate with low rainfall and high temperatures. These conditions, associated with the characteristics of caatinga, plant formation in this region, and a unique biome that is exclusively Brazilian and presents a wide diversity of animal species (Pereira Junior et al., 2014), offer unique epidemiological conditions that require consideration in circumstances different from those of other regions of Brazil and the world. Thus, the aim of this study was to perform serological and molecular characterizations of *Leptospira* sp. infection in cattle and sheep under semiarid conditions in Northeastern Brazil.

2. Material and methods

2.1. *Characterization of the study area*

The state of Paraíba, located in the Northeastern region of Brazil, is characterized by warm weather throughout the year. The state is geographically subdivided into the following four major regions, based mostly on vegetation type and rainfall: (i) Zona da Mata (Atlantic forest), (ii) Agreste, (iii) Borborema, and (iv) Sertão. The Zona da Mata and Agreste have

relatively higher rainfall regimes. Both Borborema and Sertão (the semiarid region) are typically within the Caatinga biome, which encompasses an area of 900,000 km² (11% of Brazilian territory) and is the only major biome that occurs exclusively in Brazil. Caatinga is xeric shrubland and thorn forest, which consists primarily of small thorny trees that shed their leaves seasonally. Cacti, thick-stemmed plants, thorny brush and arid-adapted grasses make up the ground layer. However, during the dry periods there is no ground foliage or undergrowth (Andrade-Lima, 1981). The weather is characterized by a hot and semiarid climate, with temperatures averaging 27◦C, and the mean annual rainfall is typically ≈500 mm. There are typically two seasons: a rainy season from February to May, and a long drought period from June to January. However, occurrences of droughts sometimes lasting for longer than one year is also a characteristic of the region (Batista et al., 2007).

2.2. *Study population*

Based on preliminary study performed by our research group (Pimenta et al., 2014), we selected six rural properties presenting ≥ 60% seropositivity for the serogroup Sejroe with antibody titers ≥ 200. These properties were located in the municipalities of Boa Ventura (Property 1), Malta (Property 2), Olho d'Água (Property 3), Piancó (Property 4), Quixaba (Property 5), and Santana dos Garrotes (Property 6) in the mesoregion of Sertão (Figure 1). We selected a total of 99 animals (51 cattle, 48 sheep), all females in reproductive age. None were vaccinated against leptospirosis. Properties 1, 2, 3, and 6 had cattle and sheep, while Properties 4 and 5 had cattle only.

2.3. *Sample collection*

Blood samples were collected by jugular vein puncture in 10-mL vacuum tubes with the aim of subsequently obtaining serum upon centrifugation. The samples were then stored at -20°C until serological testing. In cattle, urine samples were collected using diuretic furosemide (MSD Animal Health, São Paulo, SP, Brazil) at a dose of 2.5 mL/animal intramuscularly. In sheep, urine samples were collected with a urethral probe no. 8 through 10-mL sterile disposable syringes. For the molecular analyses, urine samples (2 mL) were aliquoted into microtubes containing 100 μL of 10× phosphate buffered saline. The samples were immediately refrigerated and transported within a maximum of 2 hours to the laboratory and stored at −20°C until DNA extraction.

2.4. *Serological diagnosis of* Leptospira *sp. infection*

A serological diagnosis of leptospirosis was made using the microscopic agglutination test (MAT), as recommended by the World Organization for Animal Health (OIE, 2014). The serum samples were screened for antibodies against a battery of 24 serogroups. Sera with 50% or more agglutination at the indicated dilution were titrated in several two-fold geometric dilutions. The serum titer was the reciprocal of the highest dilution that presented a positive result.

2.5. *Bacteriological culture*

Immediately after collection, 1 mL of urine was inoculated in a final concentration of 10% in semisolid EMJH medium (Difco, BD Franklin Lakes, NJ, USA) supplemented with amphotericin B (0.05 mg/mL), 5-fluorouracil (1 mg/mL), fosfomycin (4 mg/mL), trimethoprim (0.2 mg/mL), and sulfamethoxazole (0.4 mg/mL) to inhibit the proliferation of contaminating microorganisms (Chakraborty et al., 2011). After 24 hours, 1 mL was inoculated in the semisolid EMJH medium supplemented only with 5-fluorouracil (1 mg/mL) in a proportion of 10% and subsequently incubated at 30°C. The tubes were examined weekly by microscopy with the samples in a dark field to evaluate the growth of microorganisms with *Leptospira*-like morphology over a period of at least 6 weeks (Miraglia et al., 2003).

2.6. *Molecular detection of Leptospira sp*.

DNA from *Leptospira* sp. was extracted using the Wizard® Genomic SV DNA Purification System Kit (Promega®, Madison, USA). PCR was performed as previously described (Stoddard et al., 2009). The primers *LipL* 32-45F (5′-AAG CAT TAC CGC TTG TGG TG-3 ′) and *Lip* L 32-286R (5′-GAA CTC CCA TTT CAG CGA TT-3′), which were designed by Stoddard et al. (2009), were used to amplify the LipL32 gene, which is specific for pathogenic leptospires. The Pomona serogroup strain and ultrapure water were used as positive and negative controls, respectively.

2.7. *Statistical analysis*

The chi-square or Fisher's exact test was used to compare the positivity ratios in MAT and PCR between cattle and sheep. The analyses were performed using the BioEstat 5.03 program (Ayres et al., 2007) considering a significance level of 0.05.

3. Results and discussion

The serogroups identified in cattle were Sejroe (36.8%), Hebdomadis (26.3%), Australis (10.5%), Djasiman (10.5%), Balum (5.3%), Pomona (5.3%) and Cynopteri (5.3%) with titers of 100–800 (Table 1). In sheep, the frequent serogroups were Australis (27.3%), Balum (27.3%), Djasiman (18.1%), Tarassovi (9.1%), Icterohaemorrhagiae (9.1%), and Cynopteri (9.1%) with titers of 100–400 (Table 2).

In Property 1, cattle showed positive reactions against for Hebdomadis, Sejroe, Djasiman, Australis, Balum, and Cynopteri serogroups, while sheep showed positive reactions for Australis, Balum, Djasiman, Cynopteri, Tarassovi, and Hebdomadis serogroups. In Property 2, it was found a reaction for Sejroe and Icterohaemorrhagiae serogroups in cattle and sheep, respectively. In Properties 3 to 6, there were reactions against the Sejroe, Pomona, and Hebdomadis serogroups in cattle (Table 3).

Of the 99 analyzed animals, 38.4% (38/99) were reactive at the serological test, being 49% (25/51) in cattle and 27.1% (13/48) in sheep (P = 0.042). The proportions of PCR-positivity in cattle and sheep were 9.8% (5/51) and 8.3% (4/48), respectively (P = 0.206). Property 1 presented the highest seropositivity for cattle (70.6%) and sheep (70.6%) (Table 4), as well as the highest PCR-positivity for both cattle and sheep (23.5%). It was not possible to isolate viable leptospires from any urine sample.

Despite the animals are under the same climate and management conditions, cattle showed more significant serological results, which possibly suggests a higher resistance of sheep to the infection as indicated in previous study (Costa et al., 2017). Despite this, the seropositivity in sheep was 27.1%, a high percentage considering the results obtained in other studies conducted in this species in Brazil (Amorim et al., 2016; Costa et al., 2016; Higino et al., 2010).

The frequency of *Leptospira* sp. seropositivity was high in both cattle and sheep despite the semiarid region being unfavorable for *Leptospira* survival (Faine et al., 1999;

Hashimoto et al., 2012). This finding points out to the existence of alternative transmission routes in the presence of adverse conditions. Recently, several studies have investigated the possibility of male–female venereal transmission in cattle and sheep (Director et al., 2014; Lilenbaum et al., 2008; Loureiro et al., 2016; Loureiro et al., 2017). Similarly, in a recent study (Silva et al., 2018) by our research group *Leptospira* DNA was detected in 55% (61/111) in tissue samples of genital tract (uterus, ovary, and uterine tubes) collected from sheep slaughtered in the Brazilian semiarid region and in 33.3% (8/24) of vaginal swab samples collected from cattle in a leptospirosis outbreak in Northeastern Brazil (Pimenta et al., 2018). Therefore, this transmission route might favor the leptospirosis to be endemic in herds (Loureiro et al., 2016), justifying the significance of these findings.

The Sejroe serogroup was detected most frequently in the cattle in the present study as reported by other authors (Marques et al., 2010; Martins and Lilenbaum, 2013; Silva et al., 2012). This result is expected since cattle are considered capable of adapting to this serogroup (Martins et al., 2012; Martins and Lilenbaum, 2013). It can be inferred that cattle are acting as important sources of infection within herds, transmitting *Leptospira* by direct contact. These aspects should be considered in the epidemiology and elaboration of control and prevention measures against this serogroup since this transmission is occurring within the same species with low dependence on environmental factors (Martins and Lilenbaum, 2017). The Australis and Balum serogroups were the most frequent in sheep, corroborating the results reported by other authors (Amorim et al., 2016; Azevedo et al., 2004; Benkirane et al., 2014; Carvalho et al., 2011; Costa et al., 2016). Australis is commonly observed in swine (Hamond et al., 2015), while domestic rats are the main reservoirs of the serogroup Balum (Bharti et al., 2003).

In Property 1, Australis, Balum, Hebdomadis, and Djasiman serogroups were identified in both cattle and sheep. The highest serological positivity frequencies were observed in both cattle (70.6%) and sheep (70.6%). It is worth mentioning that among the total number of PCR-positive samples 8 (89%) were from this property. It was verified that there was the practice of consorted rearing of cattle and sheep in Property 1, and it was the only one in which animals were in close contact and grazed in the same place. Thus, it is suggests that, in semiarid conditions, this close contact among species favors the spreading of *Leptospira* as observed by Escócio et al. (2010) and Genovez et al. (2011) when evaluating the transmission of *Leptospira* between cattle and sheep in consortia herds and exclusive sheep herds in the state of São Paulo, Southeastern Brazil.

The non-isolation of leptospires from urine probably occurred due to intermittent *Leptospira* elimination and the possibility that the animals were not eliminating the agent since serology cannot identify animals that are renal carriers (Libonati et al., 2017; Rocha et al., 2017). Other possibilities would be the slow growth rate of the bacteria (Adler and Moctezuma, 2010) and the contamination of cultures by other microorganisms (Rahelinirina et al., 2010).

In conclusion, in semiarid conditions, transmission between animals of the same species seems to be the main form of *Leptospira* dissemination in sheep and cattle, however, the role of other domestic and wild animals cannot be discarded. It is also suggested that the practice of consorted rearing of cattle and sheep and their close coexistence facilitates the spread of the agent in rural properties, as well as the existence of alternative transmission routes in the presence of unfavorable environmental conditions for *Leptospira* survival.

Declaration of conflict of interest

The authors declare no conflicts of interest.

Acknowledgments

The authors thank the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) for supporting this project (Process number 302222/2016-2).

References

Adler, B., Moctezuma, A.P., 2010. Leptospira and leptospirosis. Vet. Microbiol. 140 (3-4), 287–296 http://dx.doi.org/10.1016/j.vetmic.2009.03.012.

Amorim, RM., Nascimento, E.M., Santarosa, B.P., Dantas, G.N., Ferreira, D.O.L., Gonçalves, R.C., 2016. Soroprevalência da leptospirose em ovinos da região Centro-Oeste do estado de São Paulo. Vet. e Zootec. 23 (2), 297-305.

Andrade-Lima, D., 1981. The Caatinga dominium. Rev. Bras. Bot. 4, 149-153.

Azevedo, S.S., Alves, C.J., Andrade, J.S.L., Batista, C.S.A., Clementino, I.J., Santos, F.A.S., 2004. Ocorrência de aglutininas anti-*Leptospira* em ovinos do estado do Rio Grande do Norte, Brasil. Rev. Bras. Ciênc. Vet. 11 (3), 167-170 http://dx.doi.org/10.4322/rbcv.2014.371.

Ayres, M., Ayres Junior, M., Ayres, D.L., Santos, A.S., 2007. Bioestat 5.0 Aplicações estatísticas nas das ciências biomédicas. Quinta ed. Bélem; Pará.

Bharti, A. R., Nally, J. E., Ricaldi, J. N., Matthias, M. A., Diaz, M. M., Lovett, M. A., Levett, P. N., Gilman, R. H., Willig, M. R., Gotuzzo, E., Vinetz, J. M., 2003. Leptospirosis: a zoonotic disease of global importance. Lancet. Infect. Dis. 3 (12), 757-771 http://doi.org/10.1016/S1473-3099(03)00830-2.

Batista, J.S., Riet-Correa, F., Teixeira, M.M.G., Madruga, C.R., Simões, S.D.V., Maia, T.F., 2007. Trypanosomiasis by *Trypanosoma vivax* in cattle in the Brazilian semiarid: description of an outbreak and lesions in the nervous system. Vet. Parasitol. 143 (2), 174-181 http://dx.doi.org/10.1016/j.vetpar.2006.08.017.

Benkirane, A., Noury, S., Hartskeer, R.A., Goris, M.G.A., Ahmed, A., Nally, J.E., 2016. Preliminary Investigations on the Distribution of *Leptospira* Serovars in Domestic Animals in North-west Morocco. Transbound. Emerg. Dis. 63 (2), 178-184 http://dx.doi.org/ 10.1111/tbed.12252.

Campos, A.P., Miranda, D.F.H., Rodrigues, H.W.S., Lustosa, M.S.C., Martins, G.H.C., Mineiro, A.L.B., Castro, V., Azevedo, S.S., Silva, S.M.M.S., 2017. Seroprevalence and risk factors for leptospirosis in cattle, sheep, and goats at consorted rearing from the State of Piauí, northeastern Brazil. Trop. Anim. Health. Prod. 49 (5), 899–907 http://dx.doi.org/ 10.1007/s11250-017-1255-2.

Carvalho, S.M.C., Gonçalves, L.M.F., Macedo, N.A., Goto, H., Silva, S.M.M.S., Mineiro, A.L.B.B., Kanashiro, E.H.Y., Costa, F.A.L., 2011. Infecção por leptospiras em ovinos e caracterização da resposta inflamatória renal. Pesq. Vet. Bras. 31(8), 637-642 http://dx.doi.org/10.1590/S0100-736X2011000800001.

Chakraborty, S., Miyahara, S.Y., Villanueva, M., Saito, N.G., Gloriani, S.A., Yoshida, S., 2011. Novel combination of selective agents for isolation of Leptospira species. Microbiol. Immunol. 55 (7), 494-501 http://dx.doi.org/10.1111/j.1348-0421.2011.00347.x.

Costa, D.F., Silva, A.F., Farias, A.E.M., Brasil, A.W.L., Santos, F.A., Guilherme, R.F.G., Azevedo, S.S., Alves, C.J., 2016. Serological study of the Leptospira spp. infection in sheep and goats slaughtered in the State of Paraíba, semiarid of Northeastern Brazil. Semina: Ciênc. Agrár. 37 (2), 819-828 http://dx.doi.org/10.5433/1679-0359.2016v37n2p819.

Costa, D.F., Silva, A.F., Brasil, A.W.L., Loureiro, A.P.P., Santos, F.A., Azevedo, S.S., Lilenbaum, W., Alves, C.J., 2017. Leptospirosis in native mixed-breed sheep slaughtered in a semiarid region of Brazil. Ciênc. Rural. 47 (2), 1-6 http://dx.doi.org/10.1590/0103-8478cr20160563.

Director, A., Penna, B., Hamond, C., Loureiro, A.P., Martins, G., Medeiros, M.A., Lilenbaum, W., 2014. Isolation of Leptospira interrogans Hardjoprajitno from vaginal fluid of a clinically healthy ewe suggests potential for venereal transmission. J. Med. Microbiol. 63 (9), 1234–1236 http://dx.doi.org/10.1099/jmm.0.065466-0.

Ellis, W.A., 2015. Animal leptospirosis. Curr. Top. Microbiol. Immunol. 387, 99–137.http://dx.doi.org/10.1007/978-3-662-45059-8_6.

Escócio, C., Genovez, M.E., Castro, V., Piatti, R.M., Gabriel, F.H.L., Chiebao, D.P., Azevedo, S.S., Vieira, S.R., Chiba, M., 2010. Influência das condições ambientais na transmissão da leptospirose entre criações de ovinos e bovinos da região de Sorocaba, SP. Arq. Inst. Biol. 77 (3), 371-379.

Faine, S., Adler, B., Bolin, C., Perolat, P., 1999. Leptospira and leptospirosis. Segunda ed. Melbourne, MediSci.

Genovez, M.E., Escócio, C., Castro, V., Gabriel, F.H.L., Chiebao, D.P., Azevedo, S.S., 2011. Fatores de risco associados à infecção pela Leptospira spp. sorovar hardjo em rebanhos exclusivos de ovinos e nos consorciados com bovinos. Arq. Inst. Biol. 78 (4), 587-592.

Hamond, C., Martins, G., Loureiro, A.P., Bremont, S., Medeiros, M.A., Bourhy, P., Lilenbaum, W., 2015. First isolation and characterization of Leptospira interrogans serogroup Australis from swine in Brazil. Pesq. Vet. Bras. 35 (1), 6-8 http://dx.doi.org/10.1590/S0100-736X2015000100002.

Hashimoto, V.Y., Dias, J.A., Spohr, K.A.H., Silva, M.C.P., Andrade, M.G.B., Müller, E.E., Freitas, J.C., 2012. Prevalence and risk factors for Leptospira spp. in cattle herds in the south central region of Paraná state. Pesq. Vet. Bras. 32 (2), 99-105 http://dx.doi.org/10.1590/S0100-736X2012000200001.

Hernández-Rodríguez, P., Díaz, C.A., Dalmau, E.A., Quintero, G.M. A., 2011. Comparison between polymerase chain reaction (PCR) and traditional techniques for the diagnosis of leptospirosis in bovines. J. Microbiol. Methods. 84 (1), 1–7 http://dx.doi.org/10.1016/j.mimet.2010.10.021.

Higino, S.S.S., Azevedo, S.S., Alves, C.J., Figueiredo, S.M., Silva, M.L.C.R., Batista, C.S.A., 2010. Frequência de leptospirose em ovinos abatidos no município de Patos, Paraíba. Arq. Inst. Biol. 77 (3), 525-527.

Higino, S.S.S., Santos, F.A., Costa, D.F., Santos, C.S.A.B., Silva, M.L.C.R., Alves, C.J., Azevedo, S.S., 2013. Flock-level risk factors associated with leptospirosis in dairy goats in a semiarid region of Northeastern Brazil. Prev. Vet. Med. 109 (1-2), 158–161 http://dx.doi.org/10.1016/j.prevetmed.2012.09.005.

Libonati, H., Pinto, P. S., Lilenbaum, W., 2017. Seronegativity of bovines face to their own recovered leptospiral isolates. Microb. Pathog. 188, 101-103 http://dx.doi.org/10.1016/j.micpath.2017.05.001.

Lilenbaum, W., Varges, R., Brandão, F.Z., Cortez, A., de Souza, S.O., Brandão, P.E., Richtzenhain, L.J., Vasconcellos, S.A., 2008. Detection of *Leptospira spp*. in semen and vaginal fluids of goats and sheep bypolymerase chain reaction. Theriogenology. 69 (7), 837–842 http://dx.doi.org/10.1016/j.theriogenology.2007.10.027.

Loureiro, A.P., Martins, G., Narduche, L., Libonati, H., Lilenbaum, W., 2016. Detecção de *Leptospira* sp. em muco cervico-vaginal de vacas sugere importância do portador vaginal na epidemiologia da leptospirose bovina. Rev. Educ. Cont. Vet. Med. Zootec. 14 (2), 93.

Loureiro, A.P., Pestana, C., Medeiros, M.A., Lilenbaum, W., 2017. High frequency of leptospiral vaginal carriers among slaughtered cows. Anim. Reprod. Sci. 178, 50-54 http://dx.doi.org/10.1016/j.anireprosci.2017.01.008.

Marques, A.E., Rocha, W.V., Brito, W.M.E.D., Fioravanti, M.C.S., Parreira, I.M., Jayme, V.D.S., 2010. Prevalência de anticorpos anti-Leptospira spp. e aspectos epidemiológicos da infecção em bovinos do Estado de Goiás. Ciênc. Anim. Bras. 11 (3), 607-617 http://dx.doi.org/10.5216/cab.v11i3.5460.

Martins, G., Penna, B., Lilenbaum, W., 2012. Differences between seroreactivity to leptospirosis in dairy and beef cattle from the same herd in Rio de Janeiro, Brazil. Trop. Anim. Health. Prod. 44 (3), 377-378 http://dx.doi.org/10.1007/s11250-011-9918-x.

Martins, G., Lilenbaum, W., 2013. The panorama of animal leptospirosis in Rio de Janeiro, Brazil, regarding the seroepidemiology of the infection in tropical regions. BMC. Vet. Res. 9, 237-243 http://dx.doi.org/10.1186/1746-6148-9-237.

Martins, G., Lilenbaum, W., 2014. Leptospirosis in cattle: a challenging scenario for the understanding of the epidemiology. Transbound. Emerg. Dis. 61 (1), 63-71 http://dx.doi.org/10.1111/tbed.12233.

Martins, G., Lilenbaum, W., 2017. Control of bovine leptospirosis: Aspects for consideration in a tropical environment. Res. Vet. Sci. 112, 156–160 http://dx.doi.org/10.1016/j.rvsc.2017.03.021.

Miraglia, F., Morais, Z.M., Cortez, A., Melville, P.A., Marvullo, M.F.V., Richtzenhain, L.J., Visitin, J.A., Vasconcelos, S.A., 2003. Comparison of four antibiotics for inactivating leptospires in bull semen diluted in egg yolk extender and experimentally inoculated with

Leptospira santarosai serovar Guaricura. Braz. J. Microbiol. 34 (2), 147–151 http://dx.doi.org/10.1590/S1517-83822003000200011.

Mughini-Gras, L., Bonfanti, L., Natale, A., Comin, A., Ferronato, A., La Greca, E., Patregnani, T., Lucchese, L., Marangon, S., 2014. Application of an integrated outbreak management plan for the control of leptospirosis in dairy cattle herds. Epidemiol. Infect. 142 (6), 1172-1181 http://dx.doi.org/10.1017/S0950268813001817.

OIE, 2014. Reference laboratory reports activities. Ulster, Northern Ireland, World Organization for Animal Health. http://www.oie.int/fileadmin/Home/fr/Our_scientific_expertise/reflabreports/2014/report_204_2014_Leptospirosis_UNITED_KINGDOM.pdf (Acessado em 20 de março de 2017).

Pereira Junior, L.R., Andrade, A.P., Araújo, K.D., Silva, A., Barbosa, A.S., Barbosa, F.M., 2014. Espécies da Caatinga como alternativa para o desenvolvimento de novos fitofármacos. Floresta. Ambient. 21 (4), 509-520 http://dx.doi.org/10.1590/2179-8087.024212.

Pimenta, C.L.R.M., Castro, V., Clementino, I.J., Alves, C.J., Fernandes, L.G., Brasil, A.W., Santos, C.S.A.B., Azevedo, S.S., 2014. Leptospirose bovina no Estado da Paraíba: prevalência e fatores de risco associados à ocorrência de propriedades positivas. Pesq. Vet. Bras. 34 (4), 332–336 http://dx.doi.org/10.1590/S0100-736X2014000400006.

Pimenta, C. L.R.M., Costa, D. F., Silva, M.L. C. R., Pereira, H. D., Junior, J. P. A., Malossi, C.D., Ullman, L. S., Alves, C. J., Azevedo, S. S., 2018. Strategies of the control of an outbreak of leptospiral infection in dairy cattle in Northeastern Brazil. Trop. Anim. Health Prod. http://dx.doi.org 10.1007/s11250-018-1635-2.

Pinto, P.S., Libonati, H., Penna, B., Lilenbaum, W., 2016. A systematic review on the microscopic agglutination test seroepidemiology of bovine leptospirosis in Latin America. Trop. Anim. Health. Prod. 48 (2), 239-248 http://dx.doi.org/10.1007/s11250-015-0954-9.

Pinto, P.S., Pestana, C., Medeiros, M.A., Lilenbaum, W., 2017. Plurality of Leptospira strains on slaughtered animals suggest a broader concept of adaptability of leptospires to cattle. Acta. Trop. 172, 156–159 http://doi.org/10.1016/j.actatropica.2017.04.032.

Rahelinirina, S., Léon, A., Harstskeerl, R.A., Sertour, N., Ahmed, A., Raharimanana, C., Ferquel, E., Garnier, M., Chartier, L., Duplantier, J.M., Rahalison, L., Cornet, M., 2010. First isolation and direct evidence for the existence of large small-mammal reservoirs of Leptospira sp. in Madagascar. PLoS One. 5(11), 1-9 http://doi.org/10.1371/journal.pone.0014111.

Rocha, B.R., Narduche, L., Oliveira, C.S., Martins, G., Lilenbaum, W., 2017. Molecular demonstration of intermittent shedding of Leptospira in cattle and sheep and its implications on control. Ciênc. Rural. 47 (8), 1-4 http://dx.doi.org/10.1590/0103-8478cr20170088.

Silva, J.F., Conceição, W.L.F., Fagliari, J.J., Girio, R.J.S., Dias, R.A., Borba, M.R., Mathias, L.A., 2012. Prevalência e fatores de risco de leptospirose bovina no Estado do Maranhão. Pesq. Vet. Bras. 32 (4), 303-312 http://dx.doi.org/10.1590/S0100-736X2012000400006.

Silva, A. F., Farias, P. J. A., Silva, M. L. C. R., Araújo Júnior, J. P., Malossi, C. D., Ullmann, L. S., Costa, D. F., Higino, S. S. S., Azevedo, S. S., Alves, C. J., 2018. High frequency of genital carriers of Leptospira sp. in sheep slaughtered in the semi-arid region of northeastern Brazil. Trop. Anim. Health Prod. (50), 1-5 http://dx.doi.org/ 10.1007/s11250-018-1657-9.

Stoddard, R.A., Gee, J.E., Wilkins, P.P., Mccaustland, K., Hoffmaster, A.R., 2009. Detection of pathogenic Leptospira spp. through TaqMan polymerase chain reaction targeting the LipL32 gene. Diagn. Microbiol. Infect. Dis. 64 (3), 247–255 http://dx.doi.org/10.1016/j.diagmicrobio.2009.03.014.

Figure caption

Figure 1. Map of the state of Paraíba with the municipalities studied. The detail shows the state of Paraíba in Brazil.

Table 1

Serogroups of Leptospira sp. in cattle in semi-arid conditions in Northeast Brazil, with the respective titles.

Sorogroups	Titles				Total (%)
	1:100	1:200	1:400	1:800	
Sejroe	1	4	2	-	7 (36,8)
Australis	-	1	1	-	2 (10,5)
Pomona	-	-	-	1	1 (5,3%)
Balum	1	-	-	-	1 (5,3)
Hebdomadis	2	3	-	-	5 (26,3)
Cynopteri	-	1	-	-	1 (5,3)
Djasiman	2	-	-	-	2 (10,5)

Table 2

Serogroups of Leptospira sp. in semiarid conditions in the Northeast of Brazil, with the respective titers.

Sorogroups	Titers			Total (%)
	1:100	1:200	1:400	
Australis	-	2	1	3 (27,3)
Tarassovi	-	1	-	1 (9,1)
Balum	1	2	-	3 (27,3)
Cynopteri	1	-	-	1 (9,1)
Djasiman	1	1	-	2 (18,1)
Icterohaemorrhagiae	-	1	-	1 (9,1)

Table 3

Frequency of cattle and sheep raised in semi-arid conditions in Northeast Brazil, positive in the serology and molecular detection of Leptospira sp. according to the property of origin.

Property	Nº de animals		Seropositivite		PCR positive	
	Catlle	Sheep	Catlle (%)	Sheep (%)	Catlle (%)	Sheep (%)
1	17	17	12 (70,6)	12 (70,6)	4 (23,5)	4 (23,5)
2	7	9	4 (57,1)	1 (11,1)	0 (0)	0 (0)
3	3	17	1 (33)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
4	5	...	1 (20)	...	0 (0)	...
5	13	...	4 (30,8)	...	0 (0)	...
6	6	5	3 (50)	0 (0)	1 (16,7)	0 (0)
Total	51	48	25 (49)	13 (27,1)	5 (9,8)	4 (8,3)

Table 4

Serogroups of Leptospira sp. in cattle and sheep raised in semi-arid conditions in Northeast Brazil, according to the original property.

Property	Serogroups found in cattle (%)	Serogroups found in sheep (%)
1	Hebdomadis (25%); Sejroe (25%); Djasiman (16,6%); Australis (16,6%); Balum (8,4%); Cynopteri (8,4%)	Australis (30%); Balum (30%); Djasiman (10%); Cynopteri (10%); Tarassovi (10%); Hebdomadis (10%)
2	Sejroe (100%)	Icterohaemorrhagiae (100%)
3	Serjoe (100%)	Negativo
4	Pomona (100%)	...[a]
5	Sejroe (66,7%); Hebdomadis (33,3%)	...[a]
6	Sejroe (50%); Hebdomadis (50%)	Negativo

[a] Absence of sheep

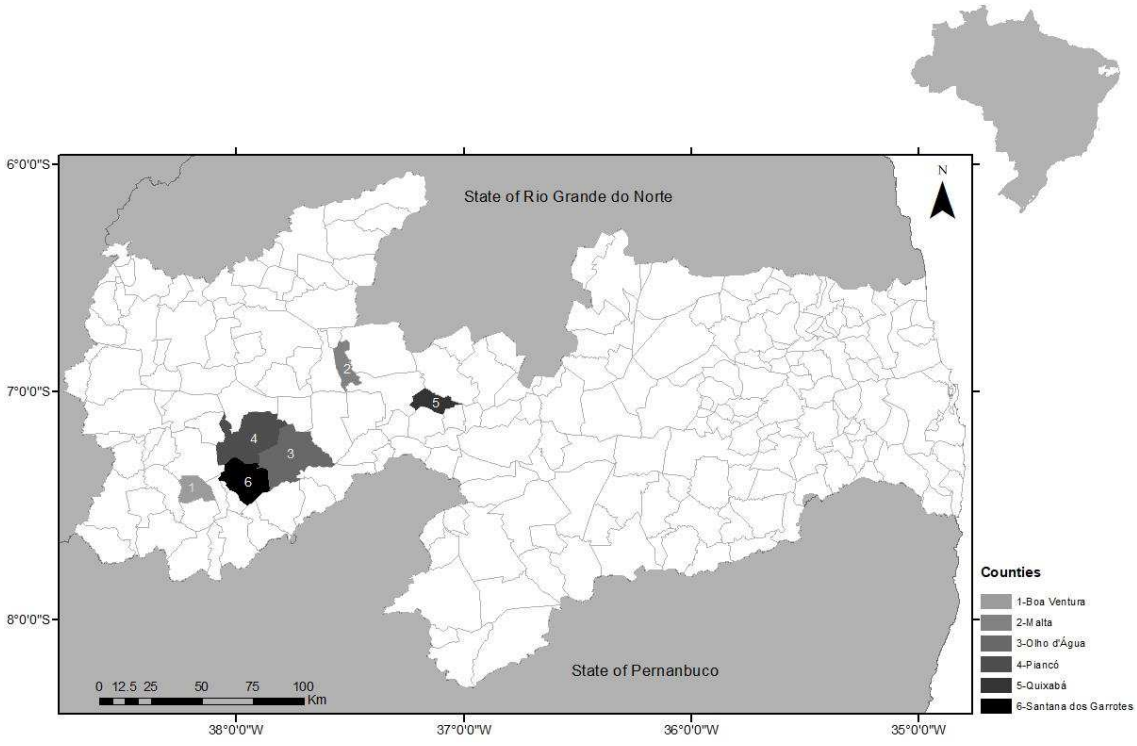

6°0'0"S
7°0'0"S
8°0'0"S
38°0'0"W
37°0'0"W
36°0'0"W
35°0'0"W
State of Rio Grande do Norte
State of Pernanbuco
N
0 12.5 25 50 75 100
Km
1
2
3
4
5
6
Counties
1-Boa Ventura
2-Malta
3-Olho d'Água
4-Piancó
5-Quixabá
6-Santana dos Garrotes

Fig. 1

CAPÍTULO III: Soropositividade e sorogrupos de *Leptospira* sp. predominantes em exames sorológicos de ruminantes do Nordeste do Brasil

Manuscrito submetido à revista Semina: Ciências Agrárias (ISSN: 1676-546X) Londrina, Qualis B1.

Soropositividade e sorogrupos de *Leptospira* sp. predominantes em exames sorológicos de ruminantes do Nordeste do Brasil

Seropositivity and most frequent *Leptospira* sp. serogroups in serological tests of ruminants from Northeastern Brazil

Carla Lauise Rodrigues Menezes Pimenta[1]; Camila Souza Bezerra[1]; Davidianne Andrade de Morais[1]; Maria Luana Cristiny Rodrigues Silva[2]; Denise Batista Nogueira[1]; Diego Figueiredo da Costa[1]; Carolina de Sousa Américo Batista Santos[3]; Severino Silvano dos Santos Higino[3]; Clebert José Alves; Sérgio Santos de Azevedo[3*]

Resumo

O objetivo deste estudo foi determinar a soropositividade para leptospirose e os sorogrupos predominantes nos testes sorológicos realizados no Laboratório de Doenças Transmissíveis (LDT) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Nordeste do Brasil, em bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos no período de 2010 a 2017**.** Foram computados os registros dos exames sorológicos para leptospirose de 5.594 animais, que incluíram 1.527 bovinos, 1.761 caprinos, 2.170 ovinos e 136 bubalinos, provenientes de quatro estados brasileiros (Paraíba, Pernambuco, Maranhão e Rio Grande do Norte). Das 5.594 amostras de soro de bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos, 662 amostras foram positivas no teste sorológico, resultando em uma frequência de 11,8%. Serjoe (30,6%), Autumnalis (13,6%) e Icterohaemorrhagiae (11,3%) foram os sorogrupos mais frequentes para todas as espécies. As frequências individuais de bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos foram de 20% (306/1.527), 8,3% (147/1.761), 7,9% (171/2.170), e 27,9% (38/136), respectivamente, com títulos variando de 1:100 a 1:3200. Com relação aos sorogrupos mais

[1] Discentes do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Patos, PB, Brasil. E-mail: carlalauise@hotmail.com; camilacstr.mv@hotmail.com; davidianneandrademorais@gmail.com; denise.bn.medvet@gmail.com; diegoveter@hotmail.com

[2] Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Patos, PB, Brasil. E-mail: luacristiny@yahoo.com.br.

[3] Docentes do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Patos, PB, Brasil. E-mail: carolamerico@yahoo.com.br; higinosss@veterinario.med.br; clebertja@uol.com.br; sergio@vps.fmvz.usp.br.

* Autor para correspondência

frequentes por espécie animal, o Serjoe predominou em bovinos (62%), seguido de Icterohaemorrhagiae (12,5%) e Tarassovi (6,6%); Autumnalis foi o mais frequente em caprinos e ovinos (29,4% e 26,9%, respectivamente), seguido de Seramanga (12,5%) em caprinos e Icterohaemorrhagiae (13,5%) em ovinos; Australis predominou nos bubalinos (39,5%), seguido de Pomona (31,6%) e Canicola (21,1%). Conclui-se que a infecção por *Leptospira* sp., determinada por sorologia, encontra-se difundida em ruminantes (bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos) do Nordeste do Brasil, o que sugere a existência de vias de transmissão alternativas menos dependentes de fatores ambientais, bem como a identificação dos sorogrupos mais frequentes sugere a necessidade de melhoria das condições sanitárias e implementação de medidas de controle eficientes e direcionadas para as principais fontes de infecção.

Palavras chave: Leptospirose. Sorologia. Ruminantes. Sorogrupos. Controle.

Abstract

The objective of this study was to determine the seropositivity for leptospirosis and the serogroups prevalent in the serological tests performed at the Laboratory of Transmissible Diseases (LDT) of the Federal University of Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Northeastern Brazil, in cattle, goats, sheep and buffaloes in the period from 2010 to 2017. The records of the serological tests for leptospirosis of 5,594 animals were used, including 1,527 cattle, 1,761 goats, 2,170 sheep and 136 buffaloes from four Brazilian states (Paraíba, Pernambuco, Maranhão and Rio Grande From north). Of the 5,594 serum samples from cattle, goats, sheep and buffalo, 662 samples were positive in the serological test, resulting in a frequency of 11.8%. Serjoe (30.6%), Autumnalis (13.6%) and Icterohaemorrhagiae (11.3%) were the most frequent serogroups for all species. The individual frequencies of cattle, goats, sheep and buffaloes were 20% (306/1,527), 8.3% (147/1,761), 7.9% (171/2,170) and 27.9% (38/136), respectively, with titers ranging from 1:100 to 1:3200. Serjoe predominated in cattle (62%), followed by Icterohaemorrhagiae (12.5%) and Tarassovi (6.6%); Autumnalis was the most frequent in goats and sheep (29.4% and 26.9%, respectively), followed by Seramanga (12.5%) in goats and Icterohaemorrhagiae (13.5%) in sheep; Australis predominated in buffaloes (39.5%), followed by Pomona (31.6%) and Canicola (21.1%). It is concluded that *Leptospira* sp infection, determined by serology, is widespread in ruminants (cattle, goats,

sheep and buffalo) in Northeastern Brazil, which suggests the existence of alternative transmission routes less dependent on environmental factors, as well as the identification of the most frequent serogroups suggests the need to improve sanitary conditions and implementation of efficient and targeted control measures for the main sources of infection.

Key words: Leptospirosis. Serology. Ruminants. Sorogroups. Control.

Introdução

A leptospirose é uma zoonose causada por espiroquetas do gênero *Leptospira* que afeta muitas espécies de mamíferos, incluindo seres humanos, sendo evidenciada em todo o mundo e particularmente prevalente em países de clima tropical e subtropical, principalmente em períodos de altos índices pluviométricos (AGUIAR et al., 2010; VIEIRA et al., 2018).

Na pecuária, a enfermidade está relacionada à redução do desempenho reprodutivo dos rebanhos acometidos, ocasionando perdas econômicas (ELLIS, 2015). A transmissão da leptospirose ocorre indiretamente pelo contato com água ou solo contaminados ou pelo contato direto com a urina de animais portadores (PICARDEAU, 2013). A bactéria penetra no hospedeiro por lesões na pele e membranas mucosas, invadem a circulação, espalham-se por todo o animal e se alojam nos túbulos renais, sendo eliminadas através da urina, contaminando o meio ambiente e (ADLER, 2014; ELLIS, 2015).

A infecção por leptospiras pode ser incidental ou adaptada. A infecção incidental, altamente dependente de fatores ambientais, é causada por sorogrupos não adaptados transmitidos por outras espécies de animais domésticos ou silvestres. No segundo caso, a infeção é determinada por sorogrupos adaptados, menos dependentes de condições ambientais, no qual o hospedeiro de manutenção age como uma fonte natural de infecção para sua própria espécie, associada a sorogrupos de leptospira específicos (FAINE et al. 1999; LEVETT, 2001; SUEPAUL et al., 2011).

O diagnóstico sorológico através da técnica de soroaglutinação microscópica (SAM) é considerado uma boa alternativa de diagnóstico, principalmente para os animais de produção, onde o diagnóstico é focado no coletivo, ou seja, direcionado para o rebanho (SUEPAUL et al., 2011; PINTO et al., 2015). Neste sentido, os inquéritos soroepidemiológicos são necessários para a realização do monitoramento e controle da leptospirose em uma região, pois eles possibilitam o levantamento de indicadores epidemiológicos e, com base nisso, a

elaboração de estratégias de prevenção e direcionamento de novas políticas públicas, fortalecendo a saúde pública em geral.

Diversos estudos sorológicos para leptospirose foram conduzidos com base em levantamentos conduzidos em laboratórios de diagnóstico. Favero et al. (2002) realizaram um estudo retrospectivo apresentando as variantes sorológicas de leptospiras predominantes em testes sorológicos efetuados em ovinos, caprinos, bubalinos, suínos, cães e equinos de diversos estados brasileiros, no período de 1984 a 1997. Martins e Lilenbaum (2013) avaliaram vários estudos conduzidos no Rio de Janeiro para diagnóstico de leptospirose, em cães, ratos, bovinos, equinos, caprinos, ovinos, suínos e mamíferos silvestres, durante 20 anos. Tagliabue et al. (2016) avaliaram a situação epidemiológica da leptospirose na Itália, com base em dados de soros de bovinos, bubalinos, equinos, ovinos, caprinos, suínos, cães e animais silvestres, provenientes de 10 laboratórios, entre 2010 e 2011. Campos et al. (2017) analisaram amostras de soro de ovinos, caprinos e bovinos do estado do Piauí, entre 2013 e 2015.

O presente trabalho teve por objetivo a determinação da frequência de leptospirose e dos sorogrupos predominantes nos testes sorológicos realizados no Laboratório de Doenças Transmissíveis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Nordeste do Brasil, em bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos, durante o período de 2010 a 2017.

Materiais e Métodos

Diagnóstico sorológico de Leptospira sp.

O diagnóstico sorológico de leptospirose foi realizado com a técnica de soroaglutinação microscópica (SAM), de acordo com Galton et al. (1965) e Cole et al. (1973). Utilizou-se coleção com antígenos vivos, representados pelos sorogrupos Icterohaemorrhagiae (sorovares Icterohaemorrhagiae e Copenhageni), Canicola, Pomona, Grippotyphosa, Serjoe (Wolffi, Hardjoprajitno, Hardjobovis e Guaricura), Australis (Australis e Bratislava), Andamana, Autumnalis (Autumnalis e Butembo), Bataviae, Balum (Castellonis), Cynopteri, Djasiman (Sentot), Hebdomadis, Panama, Tarassovi, Javanica, Celledoni (Whitcombi), Pyrogenes, Shermani e Seramanga (Patoc).

Os soros foram triados na diluição de 1:100, e aqueles que apresentaram 50% ou mais de aglutinação foram titulados pelo exame de uma série de diluições geométricas de razão dois. O título do soro foi a recíproca da maior diluição que apresentou resultado positivo. Os antígenos foram examinados ao microscópio de campo escuro, previamente aos testes, com o intuito de verificar a mobilidade e a presença de auto-aglutinação ou de contaminantes. Para o cálculo do sorogrupo mais frequente, os soros que apresentaram duas ou mais variantes sorológicas com título mais alto idêntico foram descartados da análise para a sorogrupo, porém considerados soropositivos para *Leptospira* sp.

Registros

Para a execução deste trabalho realizou-se o levantamento dos resultados da SAM para diagnóstico de leptospirose, e as informações analisadas foram compiladas do banco de dados do Laboratório de Doenças Transmissíveis (LDT) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba, Nordeste do Brasil. Foram computados os registros dos exames sorológicos para leptospirose de 5.594 animais, que incluíram 2.170 ovinos, 1.761 caprinos, 1.527 bovinos e 136 bubalinos, provenientes de quatro estados brasileiros (Paraíba, Pernambuco, Maranhão e Rio Grande do Norte), durante o período de 2010 a 2017, distribuídos da seguinte maneira: Ovinos - PB (94,5%), PE (5,5%); Caprinos – PB (86,8%), PE (13,2%); Bovinos – PB (53,9%), MA (20,4%), RN (15,9%), PE (9,8%); e Bubalinos - PB (100%).

Resultados e Discussão

Das 5.594 amostras de soro de bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos, 662 amostras foram positivas no teste sorológico, resultando em uma frequência de 11,8%. Para o cálculo do sorogrupo mais frequente foram consideradas 601 amostras, sendo o Serjoe (30,6%), Autumnalis (13,6%) e Icterohaemorrhagiae (11,3%) os mais frequentes para todas as espécies (Tabela 1). A frequência de positividade (11,8%) pode ser considerada alta, o que demonstra a ampla difusão da infecção nas espécies estudadas, levando em consideração que a prática de vacinação não é comum na maioria das propriedades rurais do Nordeste brasileiro. Por outro lado, apesar das condições ambientais adversas para a sobrevivência de leptospiras no semiárido brasileiro, este percentual elevado sugere a existência de vias de transmissão

alternativas menos dependentes de fatores ambientais. De fato, trabalhos conduzidos por nosso grupo de pesquisa têm evidenciado a possível importância da transmissão venérea fêmea-macho na disseminação da leptospirose em ruminantes. Pimenta et al. (2018) investigaram um surto de leptospirose em bovinos do Maranhão e verificaram que de 24 vacas com problemas reprodutivos (abortamento, repetição de cio e natimortos) oito (33,3%) foram positivas na reação em cadeia pela polimerase (PCR) de fluido vaginal, com sequenciamento genético positivo para *Leptospira borgpetersenii*. Costa et al. (2018) conduziram infecção experimental em ovinos da raça Santa Inês e mestiços, e referiram que não houve diferença estatística na proporção de amostras de urina e fluido vaginal positivas na PCR. Em outro trabalho (dados não publicados), foi detectado DNA de leptospiras patogênicas em 54,9% (61/111) das amostras de trato genital (útero, fluido vaginal e ovário) de ovinos abatidos na Paraíba.

Em relação ao sorogrupo Serjoe como o mais frequente em ruminantes no presente estudo, este resultado não é inesperado, visto que este sorogrupo é o mais comumente observado em estudos conduzidos em pequenos ruminantes e bovinos (MARTINS; LILENBAUM, 2013; DIRECTOR et al., 2014). As reações aos sorogrupos Australis e Icterohaemorrhagiae estão relacionadas a infecções incidentais por estirpes mantidas por outros animais domésticos e silvestres, sugerindo a necessidade de melhoria das práticas sanitárias, tais como vacinação, terapia antibiótica, gestão ambiental, controle de roedores e aumento da higiene ambiental, objetivando reduzir a propagação da leptospirose (FAINE et al., 1999; ZAKERI et al., 2010).

As soropositividades para bovinos foram de 6,4%, 32,6%, 50,9% e 18,5% nas amostras provenientes dos estados da Paraíba, Pernambuco, Maranhão e Rio Grande do Norte, respectivamente, e para bubalinos foi de 27,9%, no estado da Paraíba, enquanto que nos ovinos e caprinos as frequências foram de 7,5% e 8,5% para amostras da Paraíba e 13,4% e 6,8% para as amostras de Pernambuco (Tabela 2), o que demonstra menores soropositividades dos pequenos ruminantes em relação aos bovinos e bubalinos. Essa discrepância pode ser justificada pela rusticidade e resistência natural à infecção atribuída aos pequenos ruminantes (COSTA et al., 2016). Por outro lado, Costa et al. (2018) referiram maior susceptibilidade de ovinos de raças puras em comparação com animais mestiços, bem como enfatizaram a importância do trato genital como local de infecção extraurinária e destacaram a possibilidade de transmissão venérea nos ovinos.

As frequências individuais de bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos foram de 20% (306/1.527), 8,3% (147/1.761), 7,9% (171/2.170), e 27,9% (38/136), respectivamente, com títulos variando de 1:100 a 1:3200. Com relação aos sorogrupos mais frequentes por espécie animal (Tabela 3), o Serjoe predominou em bovinos (62%), seguido de Icterohaemorrhagiae (12,5%) e Tarassovi (6,6%); Autumnalis foi o mais frequente em caprinos e ovinos (29,4% e 26,9%, respectivamente), seguido de Seramanga (12,5%) em caprinos e Icterohaemorrhagiae (13,5%) em ovinos; Australis predominou nos bubalinos (39,5%), seguido de Pomona (31,6%) e Canícola (21,1%).

Em bovinos, a soropositividade obtida foi elevada, assim como resultados observados por Martins e Lilenbaum. (2013) no Rio de Janeiro, com frequência de 23%, Campos et al. (2017) no Piauí com 50%, Pinto et al. (2016) com 44,2% em uma revisão sistemática na América Latina, Pimenta et al. (2014) na Paraíba com 61,1%, e Silva et al. (2012) no Maranhão com 35,9%. Estes resultados, assim como o observado no presente trabalho, indicam que a enfermidade circula nos rebanhos bovinos estudados, determinando a importância que esse agente pode representar na sanidade desses animais e, consequentemente, para a saúde pública.

O sorogrupo predominante nos bovinos foi o Sejroe, apontado com frequência em vários inquéritos epidemiológicos no Brasil e em outras partes do mundo (MARTINS; LILENBAUM, 2013; MENEGAS et al., 2013; PINTO et al., 2015; PINTO et al., 2016; TAGLIABUE et al., 2016; CORREA et al., 2017; CAMPOS et al., 2017). Os bovinos são reconhecidos como hospedeiros de manutenção desse sorogrupo, responsável pelo desenvolvimento da doença crônica, infecção subclínica e persistente do trato reprodutivo, estando sua manutenção no rebanho relacionada à transmissão direta entre os animais por meio de urina e secreção vaginal (MARTINS; LILENBAUM, 2013, 2014). Ocorreram também reações para os sorogrupos Icterohaemorrhagiae e Tarassovi, para os quais os roedores sinantrópicos e os suínos, respectivamente, são considerados hospedeiros de manutenção, o que sugere a existência de roedores nas criações, desempenhando papel fundamental na contaminação ambiental (CAMPOS et al., 2017), bem como a ocorrência de contato entre bovinos e suínos (STRUTZBERG-MINDER; KREIENBROCK, 2011).

As frequências encontradas para caprinos e ovinos foram de 8,3% e 7,9%, respectivamente. Estudos conduzidos por Tagliabue et al. (2016) na Itália e Suwancharoen et al. (2013) na Tailândia observaram frequências próximas às encontradas no presente trabalho (4,7% para ovinos e 7,9% para caprinos), enquanto que outros autores avaliando essas

mesmas espécies, observaram resultados superiores, como é o caso de Aguiar et al. (2010), em Rondônia, que encontraram 33,3% de positividade para ovinos; Salaberry et al. (2011), em Minas Gerais, 22,2% em ovinos; Martins e Lilenbaum et al. (2013), no Rio de Janeiro, 47,4% e 14,95% para ovinos e caprinos, respectivamente; Cortizo et al. (2015), no Espírito Santo, 50% para ambas as espécies; Machado et al. (2016), em Pernambuco, 19,5% em ovinos. A discrepância entre os resultados se deve provavelmente às condições ambientais características de cada região estudada, manejo e medidas de controle adotadas nos rebanhos (COSTA et al., 2016; MACHADO et al., 2016).

O sorogrupo Autumnalis foi o mais frequente nos caprinos e ovinos, resultado que corrobora os achados de pesquisas sorológicas realizadas na Paraíba, Minas Gerais e Pernambuco, nos últimos anos (HIGINO et al., 2010; ALVES et al., 2012; SALABERRY et al., 2011; COSTA et al., 2016; MACHADO et al., 2016), sugerindo a possibilidade de que este sorogrupo esteja adaptado aos pequenos ruminantes. Nos caprinos, o sorogrupo Seramanga foi o segundo mais frequente, considerado não patogênico e associado à presença de roedores e animais de vida livre nas propriedades, tais como gambás (*Didelphis albiventris*), atuando como fontes de infecção (SILVA et al., 2013; PAIXÃO et al., 2016). Nos ovinos, o segundo sorogrupo mais frequente foi o Icterohaemorrhagiae, geralmente relacionado à presença de roedores, responsável por infecções incidentais nos demais hospedeiros (ESCÓCIO et al., 2010; GENOVEZ et al., 2011).

Na espécie bubalina, a soropositividade encontrada foi de 27,9%, resultado inferior aos encontrados por Viana et al. (2009) e Fávero et al. (2002), que avaliando bubalinos no Amazonas e São Paulo, encontraram frequências de 80% e 43,7%, respectivamente. Embora a frequência encontrada seja considerada alta, ela foi menor que nos outros estudos provavelmente pelo fato de que o estado da Paraíba estar localizado no semiárido brasileiro e, consequentemente, apresenta condições climáticas adversas para leptospirose, o que reflete as baixas soropositividades.

O sorogrupo Australis foi o mais frequente nos bubalinos, assim como observado por Viana et al. (2009), avaliando búfalos do Amazonas, embora a maioria dos inquéritos sorológicos citem a presença do sorogrupo Serjoe como mais predominante (FAVERO et al., 2002; SUWANCHAROEN et al., 2013; TAGLIABUE et al., 2016). Os sorogrupos Pomona e Canícola foram o segundo e o terceiro que apresentaram maior frequência, a alta patogenicidade atribuída ao sorogrupo Pomona sugere que os rebanhos bubalinos exibem resposta imunológica ativa contra leptospirose (PAIXÃO et al., 2016), e provavelmente os

suínos possam estar atuando como reservatórios tanto do sorogrupo Australis como Pomona, pois esses animais são reconhecidos como hospedeiros de manutenção desses sorogrupos, sendo sua presença nas propriedades fortemente associada a ocorrência de leptospirose incidental (LILENBAUM; SOUZA, 2003). Em relação ao sorogrupo Canícola, o estreito contato dos bubalinos com cães pode ser a justificativa para a identificação desse sorogrupo como um dos mais frequentes, visto que os cães são considerados adaptados a esse sorogrupo, servindo como reservatórios de leptospiras (MARTINS; LILENBAUM, 2013).

Conclusão

A infecção por *Leptospira* sp., determinada por sorologia, encontra-se difundida em ruminantes (bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos) do Nordeste do Brasil, o que sugere a existência de vias de transmissão alternativas menos dependentes de fatores ambientais. A identificação dos sorogrupos mais frequentes permite inferir que os bovinos são responsáveis pela manutenção da bactéria nos rebanhos através do contato direto entre os animais, enquanto que nas outras espécies, outros animais domésticos e sinantrópicos são os responsáveis por manter a doença nos rebanhos, indicando a necessidade de melhoria das condições sanitárias e implementação de medidas de controle eficientes e direcionadas para as principais fontes de infecção.

Referências

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. *Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. Bacteriosis y micosis*. 3ª ed. Washington DC: Organización Panamericana de La Salud, 2001. 398p.

ADLER, B. Pathogenesis of leptospirosis: cellular and molecular aspects. *Veterinary Microbiology*, Amsterdam, v. 172, n. 3-4, p. 353-461, 2014.

AGUIAR, D. M.; CAVALCANTE, G. T.; VASCONCELLOS, S. A.; SOUZA, G. O.; LABRUNA, M. B.; CAMARGO, L. M. A.; GENNARI, S. M. Anticorpos anti-Leptospira spp. em ovinos do município de Monte Negro, estado de Rondônia. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v. 77, n. 3, p. 529-532, 2010.

ALVES, C. J.; ALCINDO, J. F.; FARIAS, A. E. M.; HIGINO, S. S. S.; SANTOS, F. A.; ZEVEDO, S. S.; COSTA, D. F.; SANTOS, C. S. A. B. Caracterização epidemiológica e fatores de risco associados à leptospirose em ovinos deslanados do semiárido brasileiro. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 6, p. 523-528, 2012.

CAMPOS, A. P.; MIRANDA, D. F. H.; RODRIGUES, H. W. S.; LUSTOSA, M. S. C MARTINS, G. H. C.; MINEIRO, A. L. B.; CASTRO, V.; AZEVEDO, S. S.; SILVA, S. M. M. S. Seroprevalence and risk factors for leptospirosis in cattle, sheep, and goats at consorted rearing from the State of Piauí, northeastern Brazil. *Tropical Animal Health and Production*, Edinburgh, v. 49, p. 899–907, 2017.

CORREIA, L.; LOUREIRO, A. P.; LILENBAUM, W. Effects of rainfall on incidental and host-maintained leptospiral infections in cattle in a tropical region. *The Veterinary Journal*, v. 220, p. 63–64, 2017.

COSTA, D. F.; SILVA, A. F.; FARIAS, A. E. M.; BRASIL, A. W. L.; SANTOS, F. A.; GUILHERME, R. F. G.; AZEVEDO, S. S.; ALVES, C. J. Serological study of the Leptospira spp. infection in sheep and goats slaughtered in the State of Paraíba, semiarid of Northeastern Brazil. *Semina: Ciências Agrárias*, Londrina, v. 37, n. 2, p. 819-828, 2016.

COSTA, D. F.; SILVA, M. L. C. R.; MARTINS, G.; DANTAS, A. F. M.; MELO, M. A.; AZEVEDO, S. S.; LILENBAUM, W.; ALVES, C. J. susceptibility among breeds of sheep experimentally infected with *Leptospira interrogans* Pomona serogroup. *Microbial Pathogenesis*, Amsterdam, v. 122, p. 79-83, 2018.

COLE, J. R.; SULZER, C. R.; PULSSELY, P. R. Improved microtechnique for the leptospiral microscopic aglutination. *Applied Microbiology*, Washington, v. 5, p. 976-980, 1973.

CORTIZO, P.; LOUREIRO, A. P.; MARTINS, G.; RODRIGUES, P. R.; FARIA, B. P.; LILENBAUM, W.; DEMINICIS, B. B. Risk factors to incidental leptospirosis and its role on the reproduction of ewes and goats of Espírito Santo state, Brazil. *Tropical Animal Health and Production,* Edinburgh, v. 47, p. 231–235, 2015.

DIRECTOR, A.; PENNA, B.; HAMOND, C.; LOUREIRO, A. P.; MARTINS, G.; MEDEIROS, M. A.; LILENBAUM, W. Isolation of Leptospira interrogans Hardjoprajitno from vaginal fluid of a clinically healthy ewe suggests potential for venereal transmission. *Journal of Medical Microbiology*, Edinburgh, v. 63, n. 9, p. 1234–1236, 2014.

ESCÓCIO, C.; GENOVEZ, M. E.; CASTRO, V.; PIATTI, R. M.; GABRIEL, F. H. L.; CHIEBAO, D. P.; AZEVEDO, S. S.; VIEIRA, S. R.; CHIBA, M. Influência das condições ambientais na transmissão da leptospirose entre criações de ovinos e bovinos da região de Sorocaba, SP. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, n. 77, v. 3, p. 371-379, 2010.

ELLIS, W. A. Animal leptospirosis. Current topics. *Microbiology and Immunology*, Tokyo, v. 387, p. 99-137, 2015.

FAINE, S.; ADLER, B.; BOLIN, C.; PEROLAT, P. *Leptospira and Leptospirosis*. 2. ed. Australia: Medisci Press, 1999. 272p.

FÁVERO, A. C. M.; PINHEIRO, S. R.; VASCONCELOS, S. A.; MORAIS, Z. M., FERREIRA, F.; NETO, J. S. F. Sorovares de leptospira predominantes em exames sorológicos de bubalinos, ovinos, caprinos, equinos, suínos e cães de diversos estados brasileiros. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 32, n. 4, p. 613-619, 2002.

GALTON, M. M.; SULZER, C. R.; SANTA ROSA, C. A. et al. Application of a microtechnique to the agglutination test for leptospiral antibodies. *Applied Microbiology*, Washington, v. 13, p. 81-85, 1965.

GENOVEZ, M. E.; ESCÓCIO, C.; CASTRO, V.; GABRIEL, F. H. L.; CHIEBAO, D. P.; AZEVEDO, S. S., 2011. Fatores de risco associados à infecção pela Leptospira spp. sorovar hardjo em rebanhos exclusivos de ovinos e nos consorciados com bovinos. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v. 78, n. 4, p. 587-592, 2011.

HAMOND, C.; MARTINS, G.; LOUREIRO, A. P.; BREMONT, S.; MEDEIROS, M. A.; BOURHY, P.; LILENBAUM, W. First isolation and characterization of Leptospira

interrogans serogroup Australis from swine in Brazil. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 6-8, 2015.

HIGINO, S. S. S.; AZEVEDO, S. S.; ALVES, C. J.; FIGUEIREDO, S. M.; SILVA, M. L. C. R.; BATISTA, C. S. A. Frequência de leptospirose em ovinos abatidos no município de Patos, Paraíba. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v. 77, n. 3, p. 525-527, 2010.

LEVETT, P. N. Leptospirosis. *Clinical Microbiology Reviews*, Washington, v. 14, n. 2, p. 296-326, 2001.

LILENBAUM, W.; SOUZA, G. N. Factors associated with bovine leptospirosis in Rio de Janeiro, Brazil. *Research in Veterinary Science*, London, v. 75, p. 249–251, 2003.

MACHADO, A. C.; OLIVEIRA, J. M. B.; JÚNIOR, J. L. S.; ASSIS, N. A.; BRANDESPIM, D. F.; MATHIAS, L. A.; MOTA, R. A.; JÚNIOR, J. W. P. Epidemiologic analysis of Leptospira spp. infection among sheep in Pernambuco state, Brazil. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v. 83, p. 1-7, 2016.

MARTINS, G.; LILENBAUM, W. The panorama of animal leptospirosis in Rio de Janeiro, Brazil, regarding the seroepidemiology of the infection in tropical regions. *BMC Veterinary Research*, Paris, v. 9, n. 237, 2013.

MARTINS, G.; LILENBAUM, W. Leptospirosis in cattle: a challenging scenario for the understanding of the epidemiology. *Transboundary and Emerging Diseases*, v. 61, n. 1, p. 63-71, 2014.

MARTINS, G.; PENNA, P.; LILENBAUM, W. Differences between seroreactivity to leptospirosis in dairy and beef cattle from the same herd in Rio de Janeiro, Brazil. *Tropical Animal Health and Production*, Edinburgh, v. 44, p. 377–378, 2012.

MENEGAS, P. H.; TONETTE, G.; OLIVEIRA, L. A.; FREITAS, J. C.; GONÇALVES, D. D. Leptospirose em propriedade rural com histórico de aborto bovino da região centro-sul do estado do paraná – relato de caso. *Enciclopédia Biosfera*, Jandaia v. 9, n. 17, p. 1783, 2013.

PAIXÃO, A. P.; SANTOS, H. P.; ALVES, L. M. C.; PEREIRA, H. M.; CARVALHO, R. F. B.; COSTA FILHO, V. M.; OLIVEIRA, E. A. A.; SOARES, D. M.; BESERRA, P. A. 2016. Leptospira spp. em bovinos leiteiros do estado do Maranhão, Brasil: frequência, fatores de risco e mapeamento de rebanhos reagentes. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, 83, 1-12.

PICARDEAU, M. Diagnosis and epidemiology of leptospirosis. *Médicine et Maladies Infectieuses*, França, n. 43, n. 1, p. 1-9, 2013.

PIMENTA, C. L. R. M.; CASTRO, V.; CLEMENTINO, I. J ALVES C.J., FERNANDES L.G., BRASIL, A.W.L.; SANTOS, C. A. S. B.; AZEVEDO, S. S. Leptospirose bovina no Estado da Paraíba: prevalência e fatores de risco associados à ocorrência de propriedades positivas. Pesquisa Veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 332–336, 2014.

PIMENTA, C. L.R.M.; COSTA, D. F.; SILVA, M.L. C. R.; PEREIRA, H. D.; JUNIOR, J. P. A.; MALOSSI, C.D.; ULLMAN, L. S.; ALVES, C. J.; AZEVEDO, S. S. Strategies of the control of an outbreak of leptospiral infection in dairy cattle in Northeastern Brazil. *Tropical Animal Health and Production,* Edinburgh, 2018. Doi: 10.1007/s11250-018-1635-2. [Epub ahead of print].

PINTO, P. S.; LOUREIRO, A. P.; PENNA, B.; LILENBAUM, W. Usage of Leptospira spp. local strains as antigens increases the sensitivity of the serodiagnosis of bovine leptospirosis. *Acta Tropica*, Basel, v. 149, p. 163–167, 2015.

PINTO, P.S.; LIBONATI, H.; PENNA, B.; LILENBAUM, W. A systematic review on the microscopic agglutination test seroepidemiology of bovine leptospirosis in Latin America. *Tropical Animal Health and Production*, Edinburgh, v. 48, n. 2, p. 239-248, 2016.

SALABERRY, S. R. S.; CASTRO, V.; NASSAR, A. F. C.; CASTRO, J. R.; GUIMARAES, E. C.; LIMA-RIBEIRO, M. C. seroprevalence and risk factors of antibodies against Leptospira spp. In ovines from Uberlândia municipality, Minas Gerais state, Brazil. *Brazilian Journal of Microbiology*, São Paulo, v. 42, p. 1427-1433, 2011.

SILVA, F. J.; CONCEIÇÃO, W. L. F.; FAGLIARI, J. J.; GIRIO, R. J. S.; DIAS, R. A.; BORBA, M. R. B.; MATHIAS, L. A. Prevalence and risk factors of bovine leptospirosis in the State of Maranhão, Brazil, *Pesquisa Veterinária Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 303–312, 2012.

SILVA, F. J.; SILVA, T. R.; SILVA, G. C. P.; SANTOS, C. E. P.; ALVES JUNIOR, J. R. F.; MATHIAS, L. A. Isolation of Leptospira borgpetersenii in synanthropic Didelphis albiventris in Jaboticabal, São Paulo, Brazil. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, São Paulo, v. 50, n. 6, p. 457-461, 2013.

SUEPAUL, S. M.; CARRINGTON, C. V.; CAMPBELL, M.; BORDE, G.; ADESIYUN, A. A. Seroepidemiology of leptospirosis in livestock in Trinidad. *Tropical Animal Health and Production,* Edinburgh, v. 43, p. 367–375, 2011.

SUWANCHAROEN, D.; CHAISAKDANUGULL, Y.; HANAPONGTHARM, W.; YOSHIDA, S. Serological survey of leptospirosis in livestock in Thailand. *Epidemiology and Infection*, Cambridge, v. 141, p. 2269–2277, 2013.

STRUTZBERG-MINDER, K.S.; KREIENBROCK, L. Leptospireninfektionen beim schwein: epidemiologie, diagnostik und weltweites vorkommen. *Berliner und Münchener tierärztliche Wochenschrift*, Berlin, v. 124, p. 345-359, 2011.

TAGLIABUE, S.; FIGAROLLI, B. M.; D'INCAU, M.; FOSCHI, G.; GENNERO, M. S.; GIORDANI, R.; GIORDANI, R.; NATALE, A.; PAPA, P.; PONTI, N.; SCALTRITO, D.; SPADARI, L.; VESCO, G.; UOCCO, L. Serological surveillance of Leptospirosis in Italy: Two-year national data (2010-2011). *Veterinaria Italiana*, Teramo, v. 52, n. 2, p. 129–138, 2016.

VIANA, R. B.; DEL FAVA, C.; MOURA, A. C. B.; CARDOSO, E. C.; DE ARAÚJO, C. V.; MONTEIRO, B. M.; PITUCO, E. M.; VASCONCELLOS, S. A. Ocorrência de anticorpos anti-neospora caninum, brucella sp.e Leptospira spp. em búfalos (bubalus bubalis) criados na Amazônia. *Arquivos do Instituto Biológico*, São Paulo, v. 76, n. 3, p. 453-457, 2009.

VIEIRA, A. S.; PINTO, P. S.; LILENBAUM, W. A systematic review of leptospirosis on wild animals in Latin America. *Tropical Animal Health and Production*, Edinburgh, v. 50, p. 229–238, 2018.

ZAKERI, S.; KHORAMI, N.; GANJI, Z. F.; SEPAHIAN, N.; MALMASI, A.; GOUYA, M. M.; DJADID, N. D. Leptospira wolffii, apotential new pathogenic Leptospira species detected in human,sheep and dog. *Infection, genetics and evolution,* Amsterdam, v. 10, n. 2010, p. 273–277.

Tabela 1. Sorogrupos de *Leptospira* sp. mais frequentes em bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos no Nordeste do Brasil, no período de 2010 a 2017.

Sorogrupo	Nº de animais positivos	Frequência (%)
Serjoe	184	30,6
Autumnalis	82	13,6
Icterohaemorrhagiae	68	11,3
Andamana	43	7,2
Australis	31	5,2
Seramanga	30	5,0
Pomona	27	4,5
Djasiman	25	4,2
Tarassovi	24	4,0
Balum	22	3,7
Celledoni	17	2,8
Canicola	16	2,7
Gryppotyphosa	12	2,0
Shermani	8	1,3
Javanica	7	1,2
Hebdomadis	2	0,3
Pyrogenes	1	0,2
Cynopeteri	1	0,2
Shermani	1	0,2

Tabela 2. Frequência de bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos do Nordeste do Brasil reagentes no teste de soroaglutinação microscópica para diagnóstico de leptospirose, de acordo com o estado de origem, no período de 2010 e 2017.

Estado	Espécie	Nº de soros testados	Amostras soropositivas	Frequência (%)
PB	Ovino	2.051	155	7,5
	Caprino	1.528	131	8,5
	Bovino	822	53	6,4
	Bubalino	136	38	27,9
PE	Ovino	119	16	13,4
	Caprino	233	16	6,8
	Bovino	150	49	32,6
MA	Bovino	312	159	50,9
RN	Bovino	243	45	18,5

Tabela 3. Sorogrupos de *Leptospira* sp. frequentes em bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos do Nordeste do Brasil de acordo com a espécie animal, no período de 2010 a 2017.

Sorogrupo	Bovinos	Caprinos	Ovinos	Bubalinos
	Nº de animais positivos (%)	Nº de animais positivos (%)	Nº de animais positivos (%)	Nº de animais positivos (%)
Andamana	13 (4,8)	11 (8,1)	19 (12,2)	0 (0)
Australis	6 (2,2)	4 (2,9)	6 (3,8)	15 (39,5)
Autumnalis	0 (0)	40 (29,4)	42 (26,9)	0 (0)
Balum	1(0,4)	3 (2,2)	18 (11,5)	0 (0)
Canicola	1 (0,4)	3 (2,2)	4 (2,6)	8 (21,1)
Cynopeteri	0 (0)	0 (0)	0 (0)	1 (2,6)
Gryppotyphosa	8 (3,0)	3 (2,2)	1 (0,6)	0 (0)
Hebdomadis	2 (0,7)	0 (0,0)	0 (0)	0 (0)
Icterohaemorrhagiae	34 (12,5)	13 (9,6)	21 (13,5)	0 (0)
Javanica	0 (0)	0 (0)	7 (4,5)	0 (0)
Seramanga	7 (2,6)	17 (12,5)	5 (3,2)	1 (2,6)
Pomona	7 (2,6)	3 (2,2)	5 (3,2)	12 (31,6)
Pyrogenes	0 (0)	1 (0,7)	0 (0)	0 (0)
Djasiman	2 (0,7)	11 (8,1)	12 (7,7)	0 (0)
Serjoe	168 (62)	5 (3,7)	9 (5,8)	1 (2,6)
Shermani	3 (1,1)	3 (2,2)	3 (1,9)	0 (0)
Tarassovi	18 (6,6)	5 (3,7)	1 (0,6)	0 (0)
Celledoni	0 (0)	14 (10,3)	3 (1,9)	0 (0)
Total	270 (100)	136 (100)	156 (100)	38 (100)

CONCLUSÕES GERAIS

Nas condições metodológicas das pesquisas realizadas e com base nos resultados observados nos três artigos, pode-se concluir que o conhecimento da frequência sorológica de leptospirose, a identificação dos sorogrupos mais frequentes em cada espécie estudada, assim como a detecção molecular do agente em ruminantes da região Nordeste do Brasil, fornecem informações epidemiológicas importantes, que auxiliam na elaboração e implementação de medidas sanitárias adequadas e mudanças no manejo, direcionadas às principais fontes de infecção, permitindo que o controle da enfermidade nestes animais seja realizado de forma mais eficiente, garantindo a sanidade do rebanho. Na investigação do surto de leptospirose em bovinos do Maranhão, foi possível caracterizar a eficácia das medidas de controle recomendadas, apesar das controvérsias atuais acerca de várias medidas de prevenção e controle de leptospirose em ruminantes, bem como foi evidenciada a possível importância do sítio extra-renal genital na transmissão do agente.

APÊNDICE

Normas para publicação da revista Tropical Animal health and Production

Authorship Policy

Authorship should incorporate and should be restricted to those who have contributed substantially to the work in one or more of the following categories:

• Conceived of or designed study

• Performed research

• Analyzed data

• Contributed new methods or models

• Wrote the paper

- It is the responsibility of the corresponding authors that the names, addresses and affiliations of all authors are correct and in the right order, that institutional approvals have been obtained and that all authors have seen and agreed to a submission. This includes single authorship papers where appropriate. If at all in doubt please double check with eg. Supervisors, line managers department heads etc.

Types of articles

Manuscripts should be presented preferably in Times New Roman font, double spaced, using A4 paper size. Please use the automatic page and line numbering function to number the pages and lines in your document and number the lines in a single continuous sequence.

Regular Articles: Articles should be as concise as possible and should not normally exceed approximately 4000 words or about 8 pages of the journal including illustrations and tables. Articles should be structured into the following sections;

(a) Abstract of 150-250 words giving a synopsis of the findings presented and the conclusions reached. The Abstract should be presented as a single continuous paragraph without subdivisions.

(b) Introduction stating purpose of the work

(c) Materials and Methods

(d) Results

(e) Discussion (conclusions should be incorporated in the discussion!)

(f) Acknowledgements

(g) Statement of Animal Rights

(h) Conflict of Interest Statement

(i) References

Short Communications and Technical Notes: Short Communications and Technical Notes should not normally exceed approximately 2000 words or about 4 pages of the journal, including illustrations, tables and references. An abstract of 150-250 words should be included and a minimum number of sub-headings may be included if it adds clarity to the article.

Short Communications report original scientific data.

Technical Notes describe innovative methodologies.

Reviews: Review articles will be welcomed. However, authors considering the submission of review articles are advised to consult the Editor-in-Chief in advance.

Correspondence: Letters on topics relevant to the aims of the Journal will be considered for publication by the Editor-in-Chief who may modify them.

It is the authors responsibility to ensure that submitted manuscripts comply with journal format as indicated in the current instructions to authors and free sample articles on the springer.com journal homepage.

Ethical standards

Manuscripts submitted for publication must contain a statement to the effect that all human and animal studies have been approved by the appropriate ethics committee and have therefore been performed in accordance with the ethical standards laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments.

It should also be stated clearly in the text that all persons gave their informed consent prior to their inclusion in the study. Details that might disclose the identity of the subjects under study should be omitted.

These statements should be added in a separate section before the reference list. If these statements are not applicable, authors should state: The manuscript does not contain clinical studies or patient data.

The editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned requirements. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned requirements

Manuscript Submission

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Costs of Color Illustrations

Online publication of color illustrations is always free of charge.
For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs of EUR 950 / US$ 1150 (+ local tax) per article, irrespective of the number of figures in it.
Title page

Title Page

The title page should include:

- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, and telephone number(s) of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Text

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

- Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.
- Use italics for emphasis.
- Use the automatic page numbering function to number the pages.
- Do not use field functions.
- Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.
- Use the table function, not spreadsheets, to make tables.
- Use the equation editor or MathType for equations.
- Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

- LaTeX macro package (zip, 182 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Please note:

Use the automatic page and line numbering function to number the pages and lines in your document.

References

- 1. All publications cited in the text should be presented in the list of references. The typescript should be carefully checked to ensure that the spelling of the authors‘ names and dates are exactly the same as in the reference list.
- 2. In the text, refer to the author‘s name (without initial) and year of publication, followed, if necessary, by a short reference to appropriate pages. Examples: ’Peters (1985) has shown that . . . . . ‘‘This is in agreement with results obtained later (Kramer, 1984, pp. 12--16)‘
- 3. If reference is made in the text to a publication by three or more authors, the abbreviation et al. should be used. All names should be given in the list of references.
- 4. References cited together in the text should be arranged chronologically. The list of references should be arranged alphabetically by authors‘ surname(s) and chronologically by author. If an author in the list is also mentioned with co-authors the following order should be used: publications by the single author, arranged according to publication dates; publications of the same author with co-authors. Publications by the same author(s) in the same year should be listed as 1986a, 1986b, etc.
- 5. Use the following system for arranging each reference in the list:

  • For journal articles:

  Ahl, A.S., 1986. The role of vibrissae in behaviour: a status review, Veterinary Research Communications, 10, 245--268

  • For books:

  Fox, J.G., Cohen, B.J. and Lowe, F.M., 1984. Laboratory Animal Medicine, (Academic Press, London)

  • For a paper in published symposia proceedings or a chapter in multi-author books:

Lowe, K.F. and Hamilton, B.A., 1986. Dairy pastures in the Australian tropics and subtropics. In: G.T. Murtagh and R.M. Jones (eds), Proceedings of the 3rd Australian conference on tropical pastures, Rockhampton, 1985, (Tropical Grassland Society of Australia, St. Lucia; Occasional Publication 3), 68--79

• For unpublished theses, memoranda etc:

Crowther, J., 1980. Karst water studies and environment in West Malaysia, (unpublished PhD thesis, University of Hull)

• For Online documents:

Doe J. Title of subordinate document. In: The dictionary of substances and their effects. Royal Society of Chemistry. 1999. http://www.rsc.org/dose/title of subordinate document. Accessed 15 Jan 1999

- 6. Do not abbreviate the titles of journals mentioned in the list of references.
- 7. Ttles of references should be given in the original language, except for the titles of publications in non-Latin alphabets, which should be transliterated, and a notation such as ‘(in Russian)‘ or ‘(in Greek, with English abstract)‘ added.
- 8. Citations of personal communications should be avoided unless absolutely necessary. When used, they should appear only in the text, using the format: ‘E. Redpath, personal communication, 1986‘ and should not appear in the Reference List. Citations to the unpublished data of any of the authors should not be included unless the work has already been accepted for publication, in which case a reference should be given in the usual way with "in press" in place of the volume and page numbers.

Tables

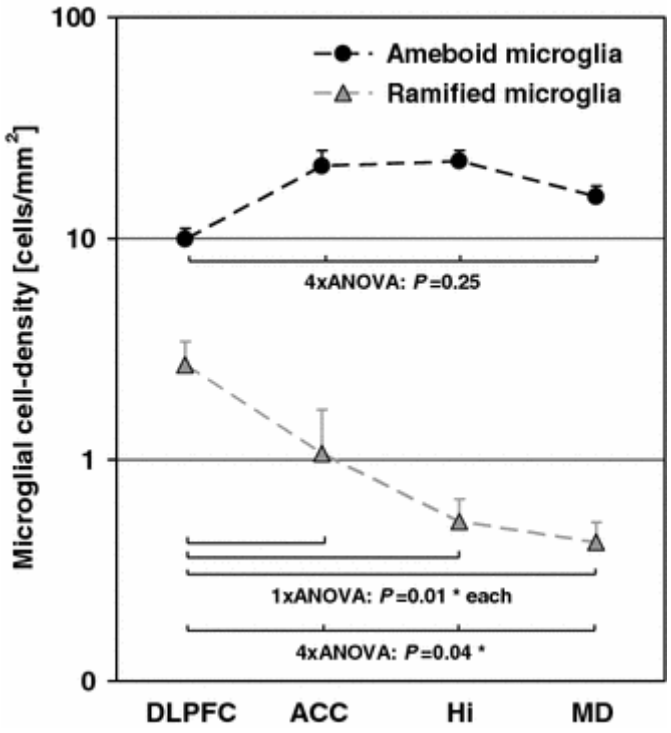
- All tables are to be numbered using Arabic numerals.
- Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.
- For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.
- Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.
- Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

Artwork and Illustrations Guidelines

Electronic Figure Submission

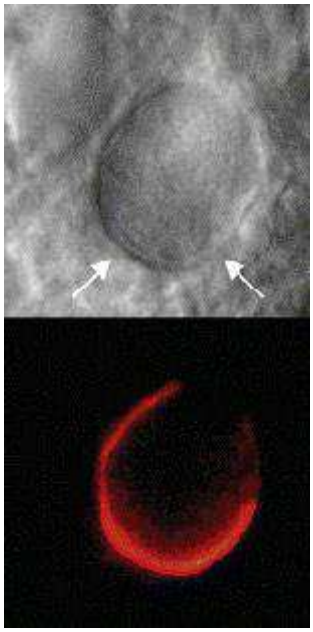
- Supply all figures electronically.
- Indicate what graphics program was used to create the artwork.
- For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.
- Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art



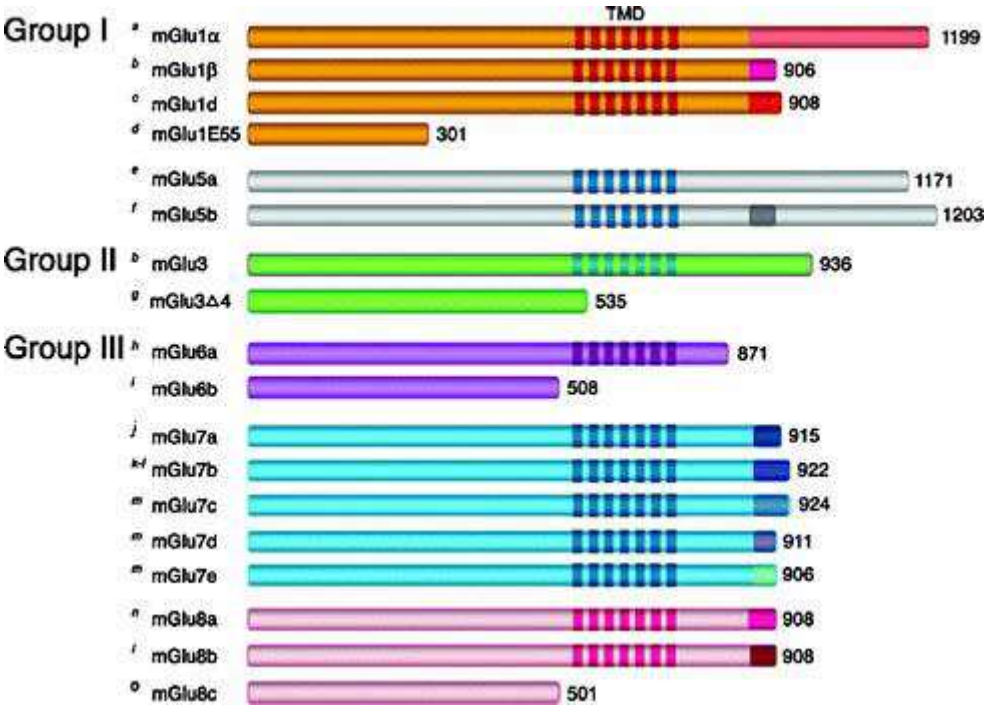
- Definition: Black and white graphic with no shading.
- Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.
- All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.
- Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.
- Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art



- Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.
- If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.
- Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art



- Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.
- Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

- Color art is free of charge for online publication.
- If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.
- If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.
- Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

- To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).
- Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).
- Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.
- Avoid effects such as shading, outline letters, etc.
- Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

- All figures are to be numbered using Arabic numerals.
- Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.
- Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).
- If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures, "A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

- Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.
- Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.

- No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.
- Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.
- Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

- Figures should be submitted separately from the text, if possible.
- When preparing your figures, size figures to fit in the column width.
- For most journals the figures should be 39 mm, 84 mm, 129 mm, or 174 mm wide and not higher than 234 mm.
- For books and book-sized journals, the figures should be 80 mm or 122 mm wide and not higher than 198 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

- All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)
- Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)
- Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Electronic Supplementary Material

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This

feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

- Supply all supplementary material in standard file formats.
- Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.
- To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

- Aspect ratio: 16:9 or 4:3
- Maximum file size: 25 GB
- Minimum video duration: 1 sec
- Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

- Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.
- A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

- Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

- Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

- It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

- If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.
- Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
- Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

- For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

- Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

- The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material
- Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation can be achieved by following the rules of good scientific practice, which include:

- The manuscript has not been submitted to more than one journal for simultaneous consideration.
- The manuscript has not been published previously (partly or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work (please provide transparency on the re-use of material to avoid the hint of text-recycling (“self-plagiarism”)).

- A single study is not split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (e.g. “salami-publishing”).
- No data have been fabricated or manipulated (including images) to support your conclusions
- No data, text, or theories by others are presented as if they were the author’s own (“plagiarism”). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks are used for verbatim copying of material, and permissions are secured for material that is copyrighted.

  Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.
- Consent to submit has been received explicitly from all co-authors, as well as from the responsible authorities - tacitly or explicitly - at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.
- Authors whose names appear on the submission have contributed sufficiently to the scientific work and therefore share collective responsibility and accountability for the results.
- Authors are strongly advised to ensure the correct author group, corresponding author, and order of authors at submission. Changes of authorship or in the order of authors are **not**accepted **after** acceptance of a manuscript.
- Adding and/or deleting authors and/or changing the order of authors **at revision stage** may be justifiably warranted. A letter must accompany the revised manuscript to explain the reason for the change(s) and the contribution role(s) of the added and/or deleted author(s). Further documentation may be required to support your request.
- Requests for addition or removal of authors as a result of authorship disputes after acceptance are honored after formal notification by the institute or independent body and/or when there is agreement between all authors.
- Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential proprietary data is excluded.

If there is a suspicion of misconduct, the journal will carry out an investigation following the COPE guidelines. If, after investigation, the allegation seems to raise valid concerns, the accused author will be contacted and given an opportunity to address the issue. If misconduct has been established beyond reasonable doubt, this may result in the Editor-in-Chief's implementation of the following measures, including, but not limited to:

- If the article is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.
- If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction, either an erratum will be placed with the article or in severe cases complete retraction of the article will occur. The reason must be given in the published erratum or retraction note. Please note that retraction means that the paper is **maintained on the platform**, watermarked "retracted" and explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.
- The author's institution may be informed.

Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

- Disclosure of potential conflicts of interest
- Research involving Human Participants and/or Animals
- Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Disclosure of potential conflicts of interest

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work. Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

- Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)
- Honoraria for speaking at symposia
- Financial support for attending symposia
- Financial support for educational programs
- Employment or consultation
- Support from a project sponsor
- Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships
- Multiple affiliations
- Financial relationships, for example equity ownership or investment interest
- Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)
- Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

- here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

Research involving human participants and/or animals

Informed consent

After acceptance

Open Choice

English Language Editing

Research involving human participants and/or animals

1) Statement of human rights

When reporting studies that involve human participants, authors should include a statement that the studies have been approved by the appropriate institutional and/or national research ethics committee and have been performed in accordance with the ethical standards as laid down in the 1964 Declaration of Helsinki and its later amendments or comparable ethical standards.

If doubt exists whether the research was conducted in accordance with the 1964 Helsinki Declaration or comparable standards, the authors must explain the reasons for their approach, and demonstrate that the independent ethics committee or institutional review board explicitly approved the doubtful aspects of the study.

The following statements should be included in the text before the References section:

Ethical approval: “All procedures performed in studies involving human participants were in accordance with the ethical standards of the institutional and/or national research committee and with the 1964 Helsinki declaration and its later amendments or comparable ethical standards.”

For retrospective studies, please add the following sentence:

“For this type of study formal consent is not required.”

2) Statement on the welfare of animals

The welfare of animals used for research must be respected. When reporting experiments on animals, authors should indicate whether the international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals have been followed, and that the studies have been approved by a research ethics committee at the institution or practice at which the studies were conducted (where such a committee exists).

For studies with animals, the following statement should be included in the text before the References section:

Ethical approval: “All applicable international, national, and/or institutional guidelines for the care and use of animals were followed.”

If applicable (where such a committee exists): “All procedures performed in studies involving animals were in accordance with the ethical standards of the institution or practice at which the studies were conducted.”

If articles do not contain studies with human participants or animals by any of the authors, please select one of the following statements:

“This article does not contain any studies with human participants performed by any of the authors.”

“This article does not contain any studies with animals performed by any of the authors.”

“This article does not contain any studies with human participants or animals performed by any of the authors.”

Informed consent

All individuals have individual rights that are not to be infringed. Individual participants in studies have, for example, the right to decide what happens to the (identifiable) personal data gathered, to what they have said during a study or an interview, as well as to any photograph that was taken. Hence it is important that all participants gave their informed consent in writing prior to inclusion in the study. Identifying details (names, dates of birth, identity numbers and other information) of the participants that were studied should not be published in written descriptions, photographs, and genetic profiles unless the information is essential for scientific purposes and the participant (or parent or guardian if the participant is incapable) gave written informed consent for publication. Complete anonymity is difficult to achieve in some cases, and informed consent should be obtained if there is any doubt. For example,

masking the eye region in photographs of participants is inadequate protection of anonymity. If identifying characteristics are altered to protect anonymity, such as in genetic profiles, authors should provide assurance that alterations do not distort scientific meaning.

The following statement should be included:

Informed consent: "Informed consent was obtained from all individual participants included in the study."

If identifying information about participants is available in the article, the following statement should be included:

"Additional informed consent was obtained from all individual participants for whom identifying information is included in this article."

After acceptance

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer's web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice, offprints, or printing of figures in color.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

- Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

Color illustrations

Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Open Choice

Open Choice allows you to publish open access in more than 1850 Springer Nature journals, making your research more visible and accessible immediately on publication.

Benefits:

- Increased researcher engagement: Open Choice enables access by anyone with an internet connection, immediately on publication.
- Higher visibility and impact: In Springer hybrid journals, OA articles are accessed 4 times more often on average, and cited 1.7 more times on average*.
- Easy compliance with funder and institutional mandates: Many funders require open access publishing, and some take compliance into account when assessing future grant applications.

It is easy to find funding to support open access – please see our funding and support pages for more information.

*) Within the first three years of publication. Springer Nature hybrid journal OA impact analysis, 2018.

- Open Choice
- Funding and Support pages

Copyright and license term – CC BY

Open Choice articles do not require transfer of copyright as the copyright remains with the author. In opting for open access, the author(s) agree to publish the article under the Creative Commons Attribution License.

- Find more about the license agreement

English Language Editing

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

- Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.
- Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.
- Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.
  - English language tutorial
  - Nature Research Editing Service
  - American Journal Experts

  Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

  If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

Normas para publicação da revista Acta Tropica

DESCRIPTION

Acta Tropica, is an international journal on infectious diseases that covers public health sciences and biomedical research with particular emphasis on topics relevant to human and animal health in the tropics and the subtropics. Its scope includes the biology of pathogens and vectors, host-parasite relationships, mechanisms of pathogenicity, clinical disease and treatment, and we welcome contributions in basic or applied research in disciplines such as epidemiology, disease ecology, diagnostics, interventions and control, mathematical modeling, public health and social sciences, climate change, parasite and vector taxonomy, host and parasite genomics, biochemistry and immunology and vaccine testing. Contributions may be in the form of original papers, review articles or short communications. Only manuscripts of high scientific significance and innovation will be considered for publication. Manuscripts of minimal international relevance, case reports, and control strategies at very early inconclusive laboratory stages of development will not be considered for publication.

Important Guidelines for Acceptance

Editors and the Editorial Board of Acta Tropica provide the following guidelines to help authors prepare manuscripts of high quality that can be considered for publication. Maximize your chances of acceptance by making sure your manuscript: Matches the scientific scope of the journal, Presents results that significantly advance science including innovative new approaches, Meets quality standards of presentation and literature citation, Demonstrates potential health or biomedical impact. The above points are critical for publication of original papers. Be aware Editors carefully evaluate initial manuscript submissions and only those meeting the above criteria will be forwarded to review. If reviewed favorably and the authors seriously address all concerns, than chances of acceptance areincreased. Review papers, in addition, are expected to carefully synthesize the literarture and make recommendations to advance respective scientific fields.

Benefits to authors

We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services .

GUIDE FOR AUTHORS

.

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.

To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Acta Tropica publishes original research papers, short communications, review articles and letter to the editor. Original papers **should normally not exceed 10 printed pages** including tables and figures. Short communications should not exceed 4 printed pages including tables and figures. Manuscripts must be accompanied by a letter signed by all the authors. Submission of a paper to *Acta Tropica* is understood to imply that it has not previously been published (except in an abstract form), and that it is not being considered for publication elsewhere. The act of submitting a manuscript to *Acta Tropica* carries with it the right to publish the paper. Responsibility for the accuracy of the material in the manuscript, including bibliographic citations, lies entirely with the authors. Letters to the Editor is considered for publication provided it does not contain material that has been submitted or published elsewhere. The text, not including references, must not exceed 1000 words. The letter can have one figure or small table. When a letter refers to an article recently published in *Acta Tropica*, the opportunity for reply will be given to the authors of the original article. Such a reply will be published along with the letter. Start the letter with "Dear Editor".

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

• Include keywords

• All figures (include relevant captions)

• All tables (including titles, description, footnotes)

• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided

• Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'

• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare

• Journal policies detailed in this guide have been reviewed

• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patente applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete na 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.

• No open access publication fee payable by authors.

• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peerreviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.

• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative

Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY) Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND) For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 2350**, excluding taxes. Learn more about

Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page

forfurther information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public

access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or layout that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

Please submit the manuscript with double line spacing and with continuous line numbering.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.

Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with na editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Please submit the manuscript with double line spacing and with continuous line numbering.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.

• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately

from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Please provide, when submitting your article, a graphical abstract. This comprises the title, authors and affiliations, identical to the article itself, a summary of about 25 words, and a pictogram: one figure representative of the work described. Maximum image size: 400 × 600 pixels (h × w, recommended size 200 × 500 pixels). Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.

• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.

• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.

• Supply files that are too low in resolution.

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert

illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or

'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references

should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/acta-tropica

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al.
(2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.

Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Reference to a website:

Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).

Reference to a dataset:

[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for Data in Brief as na additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to Data in Brief where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, Data in Brief. Please note an open access fee of 500 USD is payable for publication in Data in Brief. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequente corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the

article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

Normas para publicação da revista Semina: Ciências Agrárias

Submissions

- Online Submissions
- Author Guidelines
- Copyright Notice
- Privacy Statement

Online Submissions

Already have a Username/Password for Semina: Ciências Agrárias?

GO TO LOGIN

Need a Username/Password?

GO TO REGISTRATION

Registration and login are required to submit items online and to check the status of current submissions.

Guidelines for Authors

ATTENTION AUTHORS:

WE RECOMMEND THAT AUTHORS THOROUGHLY CONSULT THE GUIDELINES, SINCE PAPERS THAT ARE NOT PREPARED RIGOROUSLY ACCORDING TO THE STANDARDS WILL NOT BE ACCEPTED.

After 02/19/2015, the submission fee for new articles will be R$ 100,00. If the article is rejected, this fee will not be returned.

Articles submitted after **02/19/2015** that are accepted and approved for publication will be subjected to a Publication Fee, adjusted according to the number of pages in the manuscript.

Up to 10 pages: **R$ 300.00**

From 11 to 15 pages: **R$ 400.00**

From 16 to 20 pages: **R$ 500.00**

From 21 to 25 pages: **R$ 600.00**

If the **article is accepted for publication**, the amount of **R$ 100.00** paid for the submission fee **will not be deducted from the publication fee**.

The **proof of deposit** should be scanned and annexed as a supplementary file in the electronic system.

The deposit should be made in the name of the Instituto de Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Social (ITEDES), CNPJ: 00.413.717/0001-65, in one of the three bank accounts below:

Banco do Brasil (001)

Branch: 1212-2

Current account: 43509-0 - Brasil

Caixa Econômica Federal (104)

Branch: 3076

Current account: 0033-4

Transaction: 003 **-** Brasil

Itaú (341)

Branch: 3893

Current account: 29567-9 - Brasil

Editorial standards for publishing in *Semina: Ciências Agrárias*, Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Articles can be submitted in Portuguese or English, but will only be published in English. Articles that are submitted in Portuguese, if accepted for publication, will have to be **translated into English.**

Articles sent to the journal by march 31, 2014 and those that are still being processed may be published in Portuguese; however, priority for publication will be given to the articles that are translated into English.

All articles, after being accepted for publication, must be accompanied by a proof certificate of translation or correction (as a supplementary file) from one of the following translation services:

American Journal Experts

Editage

Elsevier

http://www.proof-reading-service.com

http://www.academic-editing-services.com/

http://www.publicase.com.br/formulario.asp

http://www.stta.com.br/

The lead author must attach the **document that provides evidence of** this translation or correction in the electronic system on the submission page in "**Docs. Sup**."

COMMENTS:

1) Original manuscripts submitted for review are initially assessed by the Editorial Committee of *Semina: Ciências Agrárias*. In this assessment, quality requirements for publishing with the journal will be evaluated, such as scope of the article, suitability with regard to the journal standards, quality of writing and theoretical foundation. Additionally, it is also considered literature review update, consistency and accuracy of the methodology, contribution of the results, discussion of the data observed in the study, table and figure depiction, and originality and consistency of conclusions.

If the number of submitted manuscripts exceeds the assessment and publication capacity of *Semina: Ciências Agrárias*, a comparison between submissions will be made, and the works considered to have the highest contribution potential to scientific knowledge will be directed to ad hoc advisors. The manuscripts that are not approved by these criteria are archived, whereas the remaining manuscripts are subjected to assessment by at least two scientific advisors who are experts in the subject area of the manuscript, without identifying the authors. The submission fee will not be returned to authors who have their manuscripts archived.

2) Where appropriate, if the research project that originated the article was performed according to biosafety and ethics technical standards under approval from an ethics committee

involving humans and/or an ethics committee involving animals, the commission name, institution, and process number should be stated.

MANUSCRIPTS WILL NOT BE ACCEPTED WHEN:

a) The attached main article file has the names of the authors and their respective affiliations.

b) The **complete registration** of all authors has been added to the metadata during submission; **Example:** Full name; Institution/Affiliation; Country; Summary of Biography/Title/Role.

c) Text explaining the relevance of the work (importance and distinction from previously published works), with a maximum length of 10 lines, is included in the field COMMENTS TO THE EDITOR.

d) The submission is accompanied by a document proving payment of the submission fee as a supplementary file in the "**Docs. Sup**." section.

e) The main article is accompanied by supplementary files, including graphs, figures, photos, and other documents, IN THEIR ORIGINAL VERSION (JPEG, TIFF, or EXCEL formats).

f) The following information is included in the original manuscript: title, abstract, keywords in Portuguese and English, tables, and figures.

RESTRICTIONS BY SUBJECT AREA:

FOR THE AGRONOMY FIELD, MANUSCRIPTS WILL NOT BE ACCEPTED IN CASE OF THE FOLLOWING:

a) The experiments conducted with an *in vitro* culture are limited to the improvement of protocols already standardized or do not provide new information about the subject area;

b) The field experiments do not include data corresponding to at least two years or to diverse locations within the same year;

c) The experiments refer only to tests about the efficiency of commercial products against biotic and abiotic agents or physiological stress;

d) The experiments involve only bioassays (screening) on the efficacy of methods for controlling insects, mites, or diseases in plants, unless they contain an important contribution about the action mechanisms under the perspective of a frontier of knowledge; or

e) The objective is limited to registering the occurrence of a species of a plague or pathogen or associations with hosts in new locations within geographical regions where the species is already known. Documenting already known species or associations will only be considered if

they are described in new ecological areas. The distribution records should be based on ecosystems and not on political boundaries.

FOR THE VETERINARY FIELD, THE MANUSCRIPTS WILL NOT BE ACCEPTED IN CASE OF THE FOLLOWING:

a) Publication of case reports is restricted; only articles with great relevance and originality that make a real contribution to the advance of knowledge in the field will be selected for processing.

Work Categories

a) Scientific articles: maximum of 20 pages, including figures, tables, and bibliographic references

b) Scientific communications: maximum of 12 pages, with bibliographic references limited to 16 citations and a maximum of two tables, two figures, or a combination of one table and one figure

c) Case reports: maximum of 10 pages, with bibliographic references limited to 12 citations and a maximum of two tables, two figures, or one table and one figure

d) Review articles: maximum of 25 pages, including figures, tables, and bibliographic references

Presentation of the Work

Complete original articles, communications, case reports, and reviews should be written in Portuguese or English using Microsoft Word for Windows, on A4-size paper, with lines numbered per page, 1.5 spacing between lines, Times New Roman font, size 11 normal, 2 cm margins on all sides, with pages numbered on the upper right corner and following the guidelines for the maximum number of pages according to the category of the work.

Figures (drawings, graphics, and photographs) and tables should be numbered with Arabic numerals, should be included at the end of the work immediately after the bibliographic references, and should be cited within the text. In addition, the figures must be of good quality and must be attached in their original format (JPEG, TIFF, etc.) in Docs Sup on the submission page. Figures and tables will not be accepted if they do not comply with the following specifications: width of 8 cm or 16 cm with maximum height of 22 cm. If the figure has greater dimensions, it will be reduced during the editorial process to the above-mentioned dimensions.

Note: Figures (Ex. **Figure 1.** Title) and tables (**Table 1.** Title) should have a width of 8 cm or 16 cm with maximum height of 22 cm. Those with greater dimensions will be reduced during the editorial process to the above-mentioned dimensions. For any tables and figures that are not the author's original work, a citation to the source consulted is mandatory. Place this citation below the table or figure and indicate using a smaller font (Times New Roman 10).
Ex: "**Fonte":** IBGE (2017), or **Source:** IBGE (2017).

Manuscript preparation

Scientific article:

Scientific articles should report results of original research on the related areas, with the sections organized in the following way: Title in English; Title in Portuguese; Abstract in English with keywords (maximum six words, in alphabetic order); Abstract in Portuguese with keywords (maximum six words, in alphabetical order); Introduction; Materials and Methods; Results and Discussion, with Conclusions at the end of the Discussion or Results (Discussion and Conclusions should be written separately); Acknowledgements; Suppliers, if applicable; and Bibliographic References. The headings should be in boldface without numbering. If there is a need to include a sub-heading within a section, it should be placed in italics, and if there are further sub-topics to include under a sub-heading, these should be numbered with Arabic numerals. (Example: **Materials and Methods,** *Areas of study, 1. Rural area, 2. Urban area.*)

The submitted work cannot have been published elsewhere with the same content, except in the form of an Abstract in Scientific Events, Introductory Notes, or Reduced Format.

The work should be presented in the following order:

1. Title of the work, accompanied by its translation in Portuguese, if appropriate.

2. Abstract and Keywords: An informative abstract with a minimum of 200 words and a maximum of 400 words must be included, in the same language used in the text of the article, accompanied by an English translation (*Abstract and Keywords*) if the text has not been written in English.

3. Introduction: The introduction must be concise and contain only the review that is strictly necessary to introduce the topic and support the methodology and discussion.

4. Materials and Methods: This section may be presented in a continuous, descriptive way or with sub-headings to allow the reader to understand and be able to repeat the methodology cited with or without the support of bibliographic citations.

5. Results and Discussion: *This section* must be presented in a clear way, with the aid of tables, graphs, and figures, so that it does not raise any questions for the reader with regard to the authenticity of the results and points of view discussed.

6. Conclusions: *These* must be clear and presented according to the objectives proposed in the work.

7. Acknowledgements: People, institutions, and companies that contributed to the work should be mentioned at the end of the text, before the Bibliographic References section.

Notes: Each note regarding the body of the text must be indicated with a superscripted symbol immediately after the phrase it concerns and must be included as a footnote at the end of the page.

Figures: The figures that are deemed essential will be accepted and should be cited in the text by their numeric order, in Arabic numerals. If any submitted illustrations have already been published, the source and permission for publication should be stated.

Tables: Tables should be accompanied by a header that will allow understanding of the data collected without the need to use the body of the text for reference.

Quantities, units, and symbols:

a) Manuscripts should be in agreement with the criteria established in the International Codes for each subject area.

b) Use the International System of Units in all text.

c) Use the negative power format to note and present related units: e.g., kg ha^{-1}. Do not use the forward slash symbol to relate units: e.g., kg/ha.

d) Use a simple space between units: g L^{-1}, not g.L^{-1} or gL^{-1}.

e) Use 24-hour time representation with four digits for the hours and minutes: 09h00, 18h30.

8. In-text author citations

Citations must be followed by the year of publication, and multiple citations should follow the alphabetical order system, according to the following examples:

a) The results by Dubey (2017) confirmed that .....

b) According to Santos et al. (2017), the effect of nitrogen .....

c) Beloti et al. (2017b) assessed the microbiological quality .....

d) [...] and inhibit the test for syncytium formation (BRUCK et al., 2017).

e) [...] compromising the quality of its derivatives (AFONSO; VIANNI, 2017).

Citations with two authors

In citations of sources that have two authors, the authors' names are separated by a semicolon when citing them within parentheses.

Ex: (PINHEIRO; CAVALCANTI, 2017).

Use *and* when the authors are included in the sentence rather than cited in parentheses.

Ex: Pinheiro and Cavalcanti (2017).

Citing more than two authors

Indicate the first author followed by the expression et al.

Within parentheses, separate references with a semicolon when more than one reference is cited.

Ex: (RUSSO et al., 2017) or Russo et al. (2017); (RUSSO et al., 2017; FELIX et al., 2017).

Citing multiple documents by the same author, published in the same year

Add lowercase letters, in alphabetical order, after the date and without a space.

Ex: (SILVA, 2017a, 2017b).

Citing multiple documents by the same author, published in different years

Separate the dates with a comma.

E**x**: (ANDRADE, 2015, 2016, 2017).

Citing various documents by various authors, mentioned simultaneously

Place the citations in alphabetical order, separated by a semicolon.

Ex: (BACARAT, 2017; RODRIGUES, 2017).

9. References: The references, according to the standard NBR 6023, Aug. 2000, and reformulation number 14.724 of the Brazilian Technical Standards Association (ABNT), 2011, must be listed in alphabetical order at the end of the manuscript. **All the authors participating in a referenced study must be mentioned, regardless of the number of participants**. The accuracy and adequacy of references for works that have been consulted and mentioned in the text of the article, as well as opinions, concepts, and statements, are entirely the responsibility of the authors.

Note: Consult recently published issues of ***Semina: Ciências Agrárias*** for more details about how to format references in the article.

The remaining categories of works (Scientific Communication, Case Report, and Review) must follow the above-mentioned standards but with the following additional directions for each category:

Scientific communication

Scientific communications must be presented in a concise manner but with a complete description of the term research or ongoing research (Introductory note), with complete bibliographic documentation and methodologies, similar to a regular scientific article. Scientific communications must contain the following sections: Title (in Portuguese and English); Abstract with Keywords in Portuguese; Abstract with Keywords in English; and Body of the text. The body of the text should not be divided into sections but should follow this sequence: introduction, methodology, results and discussion (tables and figures may be included), conclusion, and bibliographic references.

Case report

A case report should be a brief description of clinical and pathological cases, unprecedented results, reporting of new species, or studies on the occurrence or incidence of plagues, microorganisms, or parasites of agronomic, zootechnical, or veterinary interest. The case report must contain the following sections: Title (Portuguese and English); Abstract with Keywords in Portuguese; Abstract with Keywords in English; Introduction with a literature review; case report(s), including results, discussion, and conclusion; and bibliographic references.

Bibliographic review articles

Review articles must involve relevant topics within the scope of the journal. The number of review articles per issue is limited, and authors can only write review articles of interest to the journal, following an invitation by the editorial board members of the journal. If a review article is submitted by an author, the inclusion of relevant results from the author or from the group involved in the study is required, along with bibliographic references demonstrating experience and knowledge about the topic.

A review article must contain the following sections: Title (Portuguese and English); Abstract with Keywords in Portuguese; Abstract with Keywords in English; Development of the proposed topic (the text may be divided into sections, but this is not required); Conclusions or Final Considerations; Acknowledgements (if applicable); and Bibliographic References.

Other important information

1. The publication of articles depends on the favorable opinion of ad hoc advisors and the approval of the *Semina: Ciências Agrárias* UEL Editorial Board.

2. Reprints will not be given to the authors, since the issues will be available online at the journal's website (http://www.uel.br/revistas/uel).

3. Copyright transfer: The authors agree with the transfer of publication rights of the manuscript to the journal. Reproduction of the articles is only allowed when the source is cited. Commercial use of the information is forbidden.

4. Unforeseen questions about or problems in the present standards will be addressed by the Editorial Board of the subject area in which the article was submitted for publication.

5. Number of authors: There is no limit to the number of authors, but people included as co-authors should have effectively participated in the study. People with limited participation in the study or the article preparation should be cited in the Acknowledgements section, as should institutions that granted scholarships and other financial resources.

Submission conditions

As part of our submission process, the authors should verify that the submission conforms to all of the items listed below. Submissions that are not in compliance with the standards will be rejected and the authors informed about the decision.

1. The authors should state that the contribution is original and new and that it is not being assessed for publication elsewhere; any exception(s) should be justified in the "Comments to the Editor."

2. The authors should also state that the material is correctly formatted and that the Supplementary Documents are attached, BEING AWARE that the **incorrect format will result in the SUSPENSION of the evaluation process WITHOUT EVALUATION OF MERIT**.

3. **Authoring data for all of the authors should be entered in the Metadata field during the submission process**.

Use the button "**include author**."

1. **In the following step, please fill in the metadata in English.**

In order to include the data, after saving the submission data in Portuguese, click on "**edit metadata**" at the top of the page. Change the language to English and insert the title in English, the abstract, and keywords. Save and continue to the next step.

1. The **authorship identification** of the work should be removed from the archive and from Word using the "Properties" option in order to ensure the anonymity criteria of

the journal, in case the article is subjected to peer review, according to the directions available at Ensuring a blind peer review.

2. The files for submission should be in Word, OpenOffice, or RTF format (as long as they do not exceed 2 MB).

The text should be typed on A4 paper, with numbered lines, 1.5 line spacing, and Times New Roman size 11 font.

1. Confirm that all ethical standards were followed if the research was performed with living beings. Include proof documents of approval by an institutional ethics committee involving humans and/or an ethics committee involving animals, if these documents are requested.

2. **Include the payment of the Submission Fee, and attach the proof of payment as a supplementary document in** "**Docs. Sup**."

Copyright Declaration

The **Copyright Declaration** for articles published in this journal is the author's right. Since the articles published in this journal are open access, the articles may be used freely, with their own attributions, for educational and non-commercial purposes.

The journal has the right to make changes on a normative, orthographic, and grammatical level in the original articles, with the aim of maintaining proper standard use of the language and the credibility of the journal. Nevertheless, the writing style of the authors will be respected.

Alterations, corrections, or suggestions at a conceptual level, when necessary, will be directed to the authors.

The opinions expressed by the authors of the articles are their exclusive responsibility.

Semina: Ciências Agrárias
Londrina – PR
ISSN 1676-546X
E-ISSN 1679-0359
semina.agrarias@uel.br

Submission conditions

As part of our submission process, the authors are obliged to ensure that the submission conforms to all of the items listed below. Submissions that are not in compliance with the standards will be returned to the authors.

1. The authors state that the contribution is original and new and that it is not being assessed for publication in another journal; any exception(s) should be justified in the "Comments to the Editor."

2. The authors state that the material is correctly formatted and that the Supplementary Files were uploaded, BEING AWARE that the **incorrect format will result in the SUSPENSION of the evaluation process WITHOUT EVALUATION OF MERIT**.

3. **In the next step, fill in the metadata in English.**

To include metadata, after saving the submission data in Portuguese, click on "**edit metadata**" at the top of the page. Change the language to English and insert the title in English, the abstract, and keywords. Save and go to the next step.

1. **Authorship data from all authors should be filled in during the submission process.**

Use the button "**include author.**"

1. Verify that the **authorship identification** of the work has been removed from the archive and from Word using the Properties option in order to ensure the anonymity criteria of the journal, if the article is submitted to peer review according to the directions available at Ensuring a blind peer review.

2. The files for submission are in Word, OpenOffice, or RTF formats (as long as they do not exceed 2 MB).

The text is written with 1.5 line spacing and in Times New Roman size 11 font. Use italics instead of underline (except for URL addresses).

The text follows the style patterns and bibliographic requirements described in Guidelines for Authors under the heading "About the Journal."

1. Confirm that all ethical standards were followed if the research was performed with living beings. Provide documentation of the approval of an institutional ethics

committee and proof of informed consent if these documents are requested. Compliance with the applicable ethical precepts should be cited in the text body.

2. A text indicating the relevance of the work (importance and distinction with respect to other works already published), with a maximum length of 10 lines, must be included in the field **COMMENTS TO THE EDITOR**.

Copyright Declaration

The **Copyright Declaration** for articles published in this journal is the author's right. Since the articles that are published in this journal are open access, the articles may be used freely, with their own attributions, for educational and non-commercial purposes. The journal has the right to make changes on a normative, orthographic, and grammatical level in the original articles, with the aim of maintaining proper standard use of the language and the credibility of the journal. Nevertheless, the writing style of the authors will be respected.Alterations, corrections, or suggestions at the conceptual level, when necessary, will be directed to the authors. In these cases, after being changed, the articles will be subjected to a new assessment. The opinions expressed by the authors of the articles are their exclusive responsibility.

Privacy Policy

The names and affiliations reported in this journal are used exclusively for the services provided and are not made available for any other purpose or to third parties.